

Uma Visão para uma Matança- Mandy M. Roth



Uma Visão para uma Matança

King of Pray II - Mandy M. Roth

*Um assassino treinado... Um homem, mesmo o mais mortal dos guerreiros tem medo.
Para cruzar com ele é tolice. Para roubar o seu coração é pura loucura.*

Tradução/ revisão e formatação, Meli

- Blogs Românticos&Calientes e RomântiCon



Sinopse:

Sachin, assessor chefe para o rei do reino Acipitrídeo, foi forçado a colocar suas viagens a Terra em espera. Ele não foi honesto consigo próprio ou Kabril King sobre a necessidade de visitar o seu planeta primitivo. O rei pensa que ele seja um mulherengo, fora para a cama como muitas fêmeas humanas possíveis.

Na verdade, uma mulher que ele deveria ter sido capaz de conquistar, com pouco ou nenhum esforço, sua companheira, encontrou alguém para preencher esse vazio em sua vida. Ela não era para estar na Terra. Ela não era suposto ser humano. E era certo como inferno que ela não deveria concordar casar com outro homem enquanto Sachin está distante.

Sachin deve fazer uma escolha, desistir da única mulher que ele sabe ser sua companheira de verdade e deixá-la viver em felicidade ignorante do que caminha entre o seu povo, ou lutar por aquilo que é dele, levando-a a todo custo. Um assassino treinado... Um homem, mesmo o mais mortal dos guerreiros tem medo.

Para cruzar com ele é tolice. Para roubar o seu coração é pura loucura.

"View to a Kill" by Mandy M. Roth

Uma Visão para uma Matança © 2007

Dedicação: Para Robin S.

Tradução/ revisão e formatação, Meli

— Blogs Românticos&Calientes e RomantiCon

Prólogo

Terra - Três Anos Atrás...

Sachin subiu rapidamente alto no ar, satisfeito depois de uma noite de sexo duro com três mulheres humanas. Elas praticamente se jogaram para ele, como faziam a maioria das mulheres neste reino. Elas eram uma coceira que ele gostava muito para arranhar, até contra as ordens do seu rei e melhor amigo, Kabril.

Kabril o advertiu dos perigos de entrar no reino humano demais. Houve uma época na história humana que a sua espécie, o Buteos Regalis, e outros como eles eram vistos como criaturas míticas que iria roubar como animais e crianças pequenas. As histórias eram absurdas.

Uma vaca era muito pesada para voar com ele e por que devia ele aborrecer-se com algo assim quando ele só tinha que retornar ao castelo para um banquete, já preparado. E que propósito Sachin teria com uma criança? Eles eram ruidosos, pelo menos de que ele lembrava. Acipitrídea, o reino que ele chamava de casa, não tinha tido nascido uma criança dele por centenas de ciclos. Ninguém estava certo o porquê, mas sussurros de uma profecia envolvendo o rei espalharam como fogo. Ele teve que rir da idéia do rei acomodar-se para estar com uma única mulher.

Sachin não podia imaginar-se desistindo de seus caminhos maus para amarrar-se em uma fêmea para toda sua vida. A eternidade era muito tempo para dormir com a mesma mulher. Ele estremeceu no pensamento.

Sachin imergiu mais baixo em seu vôo acima das terras semi-arborizadas sobre seu caminho para o mais próximo portal para Acipitrídea.

“Não!” O grito varou a noite. Foi na distância, mas a audição sobrenatural de Sachin ofereceu-lhe a capacidade de ouvir. Ele examinou a área, tentando localizar a fonte. Uma explosão de uma arma, uma arma que o homem parecia estar a favor, disparou.

Outro grito seguido. Sachin examinou o local lançando-se em um mergulho. Ele se preocuparia mais tarde sobre os humanos o vêem parcialmente trocado de forma. Ele era metade falcão, e homem que eles nunca entenderiam.

“Saia, Saia, de onde quer que você esteja” uma voz veio da distância.

Sachin se aproximou do lugar do distúrbio e avistou um homem de meia-idade com um rifle em suas mãos, perseguindo algo ou alguém. O homem empurrou fios de cabelos gordurosos de seu rosto quando ele olhou fixamente ao redor, seus olhos enlouquecidos. Seu nariz era bulboso e quase tão vermelhos quanto seus olhos.

“Onde está você, pequena vadia?” Cuspiu o homem.

O mais ínfimo de choramingo chamou a atenção Sachin. Ele pousou em silêncio, alguns metros atrás do homem, o fedor de álcool e do mal evidente.

Embrulhou o estômago de Sachin. Ele ajustou suas asas atrás dele, mudando em sua plena forma humana. Ele andou suavemente, não fazendo nenhum som enquanto ele avançava no bêbado.

Um suspiro chamou atenção de Sachin, puxando-o para a direita. Ele viu uma figura, minúscula na posição fetal. Em inspeção mais íntima, Sachin percebeu que a figura era fêmea e coberta em sangue. A necessidade feroz para protegê-la a todo custo o consumiu.

Ele canalizou a ira que ele sentiu com o pensamento da mulher ter sido machucada pelo homem armado. Matando ele seria uma doce vitória.

O homem estava andando em outra direção, incapaz de ver onde a mulher estava escondida. Sachin acenou para ela e então colocou um dedo sobre seus lábios para indicar a necessidade de se fazer silêncio. Ela movimentou a cabeça, Com seus dentes batendo descontroladamente.

Sachin abaixou sua cabeça, estreitando seu olhar de prata. Ele andou mais próximo e tocou o ombro do homem. Ele girou, disparando a arma à medida que o ele fez. Usando seu antebraço, Sachin bateu no cano da arma de fogo para longe e o tiro foi desviado. O homem olhou fixamente nele, seus olhos arregalados com medo.

“De onde você veio?”

Sachin sentiu um tremor de satisfação por ver o medo nele. “Você ousou tocar na mulher?”

“Mulher?” Os lábios do homem se torceram num sorriso sinistro. “Paige não é nenhuma mulher.”

“Ela é minha mulher,” Sachin disse.

Atordoado por sua própria reivindicação, Sachin piscou, dando tempo de o homem apontar o rifle nele. Ele disparou e o tiro atingiu Sachin no ombro, criando um enorme buraco, o deixando boquiaberto.

Uma branca e quente dor irradiou por ele. Ele bateu no homem mandando-o para longe o arremessando no ar. O homem bateu numa árvore e deslizou para o chão onde ele cai imóvel.

Sachin desviou seu olhar para a mulher encolhida e quieta próxima a uma árvore. Ele em forma de xícara pressionou sua mão no ferimento. Sua imortalidade lhe garantia a habilidade de se curar rapidamente. Mesmo assim, o spray das conchas tinham feito um estrago considerável. Os curandeiros em seu reino precisariam limpar o ferimento antes de poder cicatrizar completamente.

A mulher próxima à árvore precisava de sua ajuda agora. Seus olhos castanhos estavam em choque e sua agitação era pior. Sachin se aproximou e ela gritou, tentando se fazer pequena.

Ele acalmou e olhou abaixo para si mesmo. O sangue gotejava livremente de seu braço e ele amaldiçoou a si mesmo por não pensar em proteger sua mente de ver o desdobramento dos eventos. Limpando suas mãos em suas calças, ele pensou de volta para sua aterrissagem quando suas asas tinham estado abertas. Ela o viu?

“N- não me machuque,” ela gaguejou.

A idéia o adoeceu. “Eu quero dizer nenhum dano.”

O reflexo do luar listrado pelas copas das árvores lançou seus suaves raios acima de seu cabelo. Se seu julgamento estivesse correto, ela tinha cabelos ruivos. Sua pele era de um tom pálido, cremoso e atualmente marcado com o início de contusões. Ele quis reviver o homem e matá-lo novamente por ter ousado machucá-la.

Tentando acalmar-se, Sachin deu um passo adiante e curvou-se, indo para um joelho. Existia tanto sangue nela que Sachin não estava certo de como ela estava viva. “Onde você está machucada?”

“Não é meu sangue,” ela disse com voz baixa. Seus olhares se encontraram e sentiu um aperto no peito. Ela era deslumbrante, mesmo em seu atual estado de desordem. “Minha mãe.”

“Como está ela?” Sachin alcançou como tentativa, se preocupando que ela pudesse gritar ou afastar-se para longe. Ela não o fez, e ele começou a verificar se ela tinha mais sinais de lesões. Aparte das contusões, ele não achou nenhum.

Ela levantou-se para ele, lançando seus braços ao redor sua cintura, quase fazendo ele para perder seu equilíbrio. “É o sangue dela. Ele... Hank a matou.”

Sua dor cortou Sachin. Ele acariciou seus cabelos e a segurou firme, sentindo o quanto ela era jovem. Sua suposição era que ela estava em sua final de adolescência. Ela agarrou-se nele,

Soluçando abertamente. Nunca fora sabido que pudesse confortar mulheres, Sachin estava perplexo sobre o que fazer. Ele fez o que pareceu natural. Ele beijou o topo de sua cabeça, ignorando a dor e o uso limitado de seu braço certo. Ela não pesava praticamente nada.

Ele a segurou até que seu choro parou e ela calou-se. O som constante, rítmica de sua respiração indicava que ela estava dormindo. Foi o melhor. Ele permitiu que suas asas tomassem forma erguendo-se e abrindo alto no ar, já sabendo aonde ele iria levá-la... Um rancho próximo ao portal. Administrado por uma mulher mais velha que acompanhou sua adolescência problemática.

Ele voou, cobrindo a distância em tempo Record. Após aterrizar, ele depressa trocou em forma humana e levou a jovem fêmea para a porta da frente. Ele bateu com seu pé e esperou.

Uma mulher que tinha visto ele muitas vezes voando abriu a porta.

Sachin esperou que ela questionasse por que um homem que ela não conhecia estava segurando uma mulher inconsciente em sua porta. Mas ela não o fez.

Ela ofereceu um sorriso suave e recuou um passo, abrindo a porta larga. “Você pode deitá-la no sofá.”

Sachin o fez.

“O quão ruim ela está machucada?”

Confuso, Sachin olhou fixamente para a mulher mais velha, perguntando-se por que ela era tão composta. “O sangue não é dela. É da sua mãe.”

“Tandy está morta?” A mulher perguntou.

Inseguro, ele encolheu os ombros. “Eu não sei que possa ser Tandy.”

“Tandy é mãe do Paige.” A mulher se curvou próximo ao sofá. “Esta aqui é Paige. Ela me ajuda a cuidar dos cavalos no verão.” Ela permaneceu em pé. “Onde estão meus modos? Eu sou Sarah no caso de que você tenha esquecido.”

“Esquecido?”

Sarah sorriu. “Eu conheci você quando eu era uma garotinha. Você voou para fora do céu e me arrancou fora do desfiladeiro que eu caí. Você disse a mim que eu estava sonhando e que você não era real. Ou eu estou sonhando novamente, ou você é real.”

Sachin olhou em volta nervosamente. Ele apenas quis cuidar da jovem do sexo feminino e sair do reino humano. Já aconteceu muita coisa. Ele teria muito que explicar quando ele retornasse ao seu reino.

Sarah acenou com a mão no ar. “Seu segredo está seguro comigo. Eu não disse a ninguém sobre o homem pássaro quando era pequena. Eu estou certa como o inferno não o faria agora.”

“Você vai cuidar dela?” Ele olhou fixamente para Paige, não querendo deixá-la, mas ele já se expôs demais para os humanos.

“Eu chamarei a polícia e o doutor. Que tal Hank?”

“Hank?”

Sarah movimentou a cabeça. “O namorado da sua mãe. Eu estou certa que o homem é responsável por isto.”

“Ele está morto.” Sachin não estava cem por cento certo porque ele não tomou tempo para verificar se o homem de fato estava morto mas seria difícil sobreviver sendo lançado em uma árvore por um ser sobrenatural.

“Por sua mão?” Sarah não segurou nenhuma acusação em sua voz.

“Sim.”

Ela fez um tranqüilo aceno de cabeça. “Bom.”

Capítulo Um

Terra...

“Paige?”

Paige olhou para Sarah e acenou, deixando a mulher saber que ela estava bem. A expressão do rosto de Sarah era de preocupação. Ela não quis preocupar Sarah. “Ele virá.”

“Eu estou certo de que ele viria se pudesse Paige, mas talvez ele esteja preso com algo.”

Sarah estava certa. Sachin levava uma vida movimentada, sempre parando por alguns dias e então desaparecendo por semanas, às vezes meses. Era difícil de acreditar que já fazia três anos desde que ela o encontrou pela primeira vez. Suas memórias daquela noite eram confusas e isso era mais provável para o melhor. Ela soube que Sachin foi à única pessoa que a ajudou depois da morte da sua mãe. Seus sonhos estavam tornando mais vívidos, revelando cada vez mais dos eventos daquela noite sombria. A fantasia pareceu misturar-se com a realidade, fazendo-a sonhar Sachin com asas castanhas enormes.

“Quer entrar para o jantar?” Sarah perguntou. “Sachin sabe onde é a porta da frente. Se ele aparecer, ele se juntará a nós.”

Paige segurou o pingente âmbar que ele deu a ela em sua última visita. Estava quente na palma de sua mão como sempre fazia quando ela pensava sobre ele. “Ele virá.”

Os olhos de Sarah enrugaram-se com alegria. “Você é uma garota teimosa, não? Venha se ficar muito frio.”

“Eu irei. Eu prometo.”

Sarah era tão boa para ela, levando ela em quando Paige não teve nenhum lugar outro para ir. Ela se tornou uma espécie de avó substituta, dando uma mão para guiar Paige, algo que ela nunca teve em sua vida antes. Quando sua mãe estava viva, ela gastou seu tempo bebendo e usando drogas com sua infinita fila de namorados, não

Tradução/ revisão e formatação, Meli

— Blogs Românticos&Calientes e RomantiCon

era materna com Paige. Os últimos anos abriram os olhos de Paige para o que uma família poderia ser e como ela era eternamente agradecida para o amor e confiança incondicional do Sarah.

A porta da frente fechou, levando consigo a luz da sala de estar. Paige se sentou na escuridão, movendo furtivamente olhando para o céu, com a certeza de que o homem que viesse a amar, de fato varreria abaixo e movimento rápido longe.

Pare de viver em um conto de fadas.

O pingente aqueceu mais, o que tornava difícil de segurar confortavelmente.

"Você está aí," Sachin disse, andando no canto da casa.

Paige procurou por sinais de um carro, mas como sempre, ela não encontrou nenhum. Ele certamente tinha modos estranhos de chegar. Nada disso importava. Ele estava ali e isso é que era importante. Ela ficou, de repente, envergonhada pela forma como ela estava vestida.

Normalmente, quando Sachin vinha para uma visita, ele ajudava ela tratar dos cavalos e eles riam, conversando sobre tudo e nada. Ela tinha algo diferente em mente para aquela noite. Era seu vigésimo primeiro aniversário e ela quis celebrar. Sarah preparou um banquete de aniversário e Paige quis ir à cidade logo depois, esperando que com Sachin ao seu lado.

Ela estava em ruptura com a escola e solitária. Não era como se ela fosse terrivelmente social assim era duro para ela fazer e manter amigos. Sachin era uma exceção a regra. Ele estava ultrapassando suficiente para eles dois. Ele procurava afastar-se de lugares que estavam muito lotados, mas ela não podia o culpá-lo. As multidões a aborreciam também.

Ele sorriu e as covinhas formaram em suas bochechas. A fissura do queixo e olhos tão prata eram como mercúrio líquido que favorecia um homem notável. Ele tinha um corpo que poderia rivalizar com um fisiculturista. O cinza escuro da gola V da camisa que usava dava um vislumbre do peito moreno. Era lisa sem nenhum pêlo.

Ela sabia porque já o viu trabalhar em torno do rancho sem camisa. Ela também sabia que ele só tinha aquela linha de pêlos negros abaixo de seu umbigo e que ela daria a qualquer coisa para ter a chance de lambar seu caminho abaixo. À beira de babar, ela evitou olhar.

Sachin parou um pouco antes dela e colocou a mão sobre a dela, erguendo o pingente. "Você tocou, minha senhora?"

Seu divertido cavaleiro da Távora redonda sempre brincando iluminando seu humor. Era fácil imaginar ele com uma espada em sua mão, lutando em uma batalha épica. Um suspiro suave deslizou passado por seus lábios e ela corou.

Sachin se curvou, pondo seu rosto próximo do dela. "Sarah está nos aguardando?"

Ela olhou fixamente nele, bajulando ele. Quando ela percebeu, ela parou e jogou os ombros para trás, na esperança de salvar alguma parte de sua dignidade ao longo do caminho. "Ela está. Eu penso que ela desistiu de esperar que você faria isto hoje à noite."

Ele ergueu sua mão e tocou em seu rosto. Ela fechou seus olhos debruçando em sua palma. "Eu prometi que eu viria. Eu não o fiz?"

Tocando com sua mão o antebraço, Paige movimentou a cabeça e parou quando seus dedos roçaram sobre uns cortes superficiais. Ela agarrou seu braço e girou ele para conseguir uma visão melhor. Parecia que ele foi arranhado. "Sachin, o que aconteceu?"

"Nada."

"Uhuuumm, tente com outro, amigo. Parece que alguém tentou arrancar seu braço."

Ele endureceu. "Tolice. Trata-se...", ele pareceu tentar encontrar as palavras certas, "é resultado de uma noite de paixão. A mulher com quem estive era muito indisciplinada."

Mulher?

Paige lançou sua mão longe de seu rosto e afastou-se. "Nós devíamos entrar. Sarah nos espera para jantar."

"Paige?" Ele pegou a sua mão. "Você está brava. Por quê?"

"Nenhuma razão. Eu estou bem."

Quando Paige roçou passando por ele, Sachin encolheu. Por que ele disse que tinha sido com uma mulher quando ele não teve? Ele foi pego detendo um traidor, um que tentou infiltrar-se no castelo e tentou matar o rei. O homem quase teve sucesso em remover braço do Sachin. Felizmente, Sachin era o mais qualificado dos dois e matou o homem antes dele poder terminar o que ele começou.

Ele teve que esperar algumas horas para assegurar-se que o ferimento estava totalmente curado antes de voar e estar com Paige. Dizendo a ela a verdade não era uma opção, mas a mentira que ele escolheu causou sua dor. Ela gostava dele, um grande negócio. Mais que uma mulher devia para com um homem que ela chamava de amigo. Ele não se importou. Ele gostava dela também. Muito mais que um guerreiro de outro reino devia para com uma fêmea humana.

Paige desapareceu na casa e Sarah apareceu na varanda dianteira, ela parece pensativa.

"Eu lhe disse para não construir em cima do seu coração se não estava nele."

"Sarah, nada pode ver dos meus sentimentos por Paige."

"Quem diz?" Ela fez uma pergunta que ele mesmo se perguntava freqüentemente como de tarde.

As profecias que dizem de Kabil precisava tomar um companheiro pareceu estar em todos os lugares. A pressão para Kabil e outros saudáveis machos jovens de sua corrida para descobrir uma solução para a falta de concepção de crianças era grande. Sachin nunca ajudaria trazer uma criança para o seu povo por um humano. Ninguém já ouviu falar de um bem sucedido acasalando entre um humano e um membro de sua raça. Ele devia saber. Ele questionou ao redor o suficiente. Seus guardas estavam começando a sussurrar atrás de suas costas sobre sua obsessão com este reino.

Sarah cruzou seus braços acima dos seios. "Planeja ficar aí em pé a noite toda ou você vai entrar, seja homem e enfrenta a menina que eu sei que é dona desse seu coração resistente."

Soltando um longo suspiro, Sachin riu. "Você é uma mulher sábia. Meu povo apreciaria um como você mesmo."

Sarah piscou. "Bem, eu sou amável assim. Entre, rapaz."

"Rapaz?" Ele repetiu. "Eu sou mais velho que você pensa."

Ela sorriu. "Eu sei. Agora, entre e coma. E enquanto você está nisto, diga aquela jovem lá que você estava só sendo um asno. Implore para perdoar você."

Ele nunca em sua longa vida implorou por alguma coisa, mas sabia que era o certo a se fazer naquele momento se ele quisesse voltar às boas graças com Paige. "Vá em frente."

Sarah foi à frente e Sachin a seguiu. O frio na sala tinha pouco a ver com a temperatura e tudo a ver com o modo de Paige. Ela lançou um olhar que congelou sua alma. Ele abaixou sua cabeça e sentou-se à mesa. "Isto parece delicioso, Sarah."

Paige se levantou depressa, arrastando sua cadeira fazendo um som de raspagem. "Eu, ummm, esqueci algo."

"Paige?" Sarah chamou depois dela.

Sachin começou a se servir sobre seu prato com purê de batatas, uma comida que ele muito apreciou enquanto esta no reino humano. Paige retornou para a cozinha, trazendo um Prato. O diabo estava em seus olhos e Sachin soube que ele não iria gostar de qualquer coisa que ela tenha planejado. Ele também soube que merecia qualquer que era.

“Aqui.” Um doce açucarado sorriso apareceu em seu rosto. “Eu sei quanto você ama galinha assada. Eu salvei pra você alguns.”

Seu estômago embrulhou. Enquanto os falcões da Terra comiam uma ordem de comidas que eles podiam pegar, Sachin e seu povo não comiam pássaros de qualquer espécie. Era canibalesco a seus olhos. O cheiro da galinha fez seu estômago protestar. Ele torceu o nariz e virou sua cabeça e apertou sua coxa. “Eu estou... bem. Eu não estou tão faminto.”

Sarah tomou o prato de Paige, dando uma bronca no olhar. Paige piscou com ingenuidade. “Oh, está certo, você não gosta de galinha. Desculpe. Eu esqueci.”

O cheiro de frango assado limpou gradualmente o ar para fora da sala de jantar, deixando uma leve essência em seu lugar. Paige retornou para sua cadeira, tinha ainda aquele olhar assassino glacial. Ela empurrava a comida de um lado para o outro em seu prato antes de esquartejar um pedaço de tomate tão duro que o garfo bateu contra o prato. O desejo de cruzar suas pernas era grande. Paige estava provavelmente imaginando apunhalando com seu garfo suas áreas sensíveis.

Seu olhar encontrou o seu e ela movimentou a cabeça, como que lendo seus pensamentos. Sua garganta ficou seca. Pegando sua água, ele olhou para a mesa abaixo e depois em Sarah, que parecia se divertir com o que estava acontecendo.

Sachin bebeu sua água. Enxugando sua boca, ele tentou apresentar algo profundo para dizer que faria isso tudo melhor. O que veio de sua boca não era o que ele tinha em mente. “Eu sou um asno.”

Paige anotar seu garfo. “Continue.”

Ela queria mais?

Ele se referiu a si mesmo como um asno e ela queria mais? Se Kabril pudesse vê-lo agora, ele nunca ouviria o fim disto.

“Eu menti.”

“Sobre?” Paige exigiu.

“Eu não estava com outra mulher.” *Ele poderia fazer isto. Ele era o chefe dos guardas. Um guerreiro feroz. Então por que ele quis rastejar, mendigando o perdão da beleza ruiva diante dele?!*

“Por que estaria você com outra mulher importaria pra mim?” Paige levantou seu garfo novamente, segurando isto como uma arma.

Sarah rolou seus olhos e bufou. “Há”

Paige a ignorou.

Sachin pigarreou e continuou. "Eu menti porque eu estou inseguro como lidar com o que eu sinto por você." *Ok. Ele disse isto.*

"Com esta nota, eu deixarei o dois," Sarah disse. "Eu preciso ligar de volta para o Xerife Bailey de qualquer maneira. Ele quer sair de manhã e conversar conosco sobre esses vândalos que tivemos aqui semana passada. "Ela saiu da sala, deixando Paige e Sachin para se enfrentarem sozinhos.

Ele esperava um perdão, mas conhecendo sua sedutora temperamental não daria a ele nenhuma margem. "E como eu faço você se sentir, Sachin?"

"Como eu não posso respirar sem você por perto," ele confessou.

Paige ficou em silêncio pelo que sentia como sempre, antes de virar-se para seu lado da mesa. Ele alcançou e aliviou o garfo de sua mão, inseguro de ela tentar algo com isto.

Ela tocou os arranhões em seu antebraço. "Como você realmente conseguiu isto?"

Ele quis dizer a ela a verdade, mas ela não estava pronta ainda. "Você acreditaria-me se eu dissesse que eles não eram de uma mulher e que eu não posso dizer a você neste momento exatamente como eu os recebi?"

Ele antecipou uma batalha.

"Sim," ela sussurrou, curvando-se beijando seu braço.

"Paige, eu sei que é habitual se receber presentes em seu aniversário. Eu tenho algo eu..."

Ela apertou seus dedos em seus lábios. "Shh. Eu quero algo que você não pode dar a mim, Sachin. Eu quero você."

Seu coração batia loucamente, batendo tão duro que ele temia que saltasse do seu peito. "Você não quer dizer que eu acho que você quer dizer." Esperava que ela o fizesse.

Um lento varrer de suas pestanas e a curva de seu lábios fez despertar seu membro para vida. Ela correu seus dedos acima de sua mandíbula e ele beliscou neles. Ele pegou um e chupado nisto suavemente, segurando ela olha com seu próprio.

Os lábios de Paige enrugaram e ela caiu em seus braços, sua respiração sibilou fora. Sachin a arrastou para o seu peito, seu coração ainda batendo forte e seu membro doía por alívio. "Paige."

"Eu não posso respirar," ela disse, agarrando-se nele.

"Nem eu posso." Ele fez a única coisa que ele podia pensar em fazer. Ele a beijou. Seus lábios separaram e sua língua recebeu a dele. Sachin soube que estava perdido por ela, que ele nunca sentiria algo tão intenso por outra.

Paige recuou, tocando seu lábio inferior inchado. "Sarah podia entrar e nos achar."

Ele levou as mãos em seu pescoço e a beijou. “Mmmhmm.”

“Sachin,” ela brincou com ele e deu uma risadinha. “Vamos dar um passeio.”

“Ou,” ele estreitou seus olhos, “nós podíamos correr para um lugar retirado fora atrás daquela grande árvore de carvalho, e veremos quem consegue se despir mais rápido.”

Para sua surpresa, Paige riu. “Está pronto? Vá!”

Sachin sorriu para a beleza abaixo dele, ainda chocado ao ver a sua pele suave e pálida expostos para ele. Nunca pensou que Paige se renderia aos seus desejos. Ele esperou e rezou, mas pensou que tudo seria em vão. Ele havia conhecido ela há pouco mais de três ciclos e ansiava tocá-la, sempre se contendo por causa da diferença de idade.

Agora, ela era uma mulher de acordo com sua cultura e capaz de fazer suas próprias decisões. Felizmente, eles o incluíram, entretanto Sachin não podia compreender porquê. Ele não merece algo tão precioso como Paige. Sua confiança. Seu amor.

Amor.

Uma emoção tão interessante. Que ele não tinha entendido até que ela entrou em sua existência monótona. Antes de ela aparecer, ele estava contente com as prostitutas da aldeia e caiu rápido com as mulheres da Terra. Paige mudou sua percepção sobre as mulheres. Ela o fez sentir algo pela primeira vez em muito tempo.

Quando ele a encontrou, ela estava ferida e em choque. Para este mesmo dia ela não guardou próximo, nenhuma memória da noite que sua mãe tinha sido assassinada pelo namorado. Foi melhor. Paige tinha recordado os eventos da noite em que ela soube o quão próximo ela esteve da morte, antes de Sachin varrer abaixo do céu, e matar o homem que a ameaçou e então embalou Paige em seu peito quando ele voou alto no ar, levando ela consigo para a segurança. Ele guardou seu segredo de ser parte homem e pássaro, e não apreciou a idéia de dizer a ela a verdade. Ele sabia que ela sofria de terror noturno, mas ele não poderia revelar os fatos, de que ele não era humano.

Ela mordeu em seu lábio inferior. Ele passou muitos dias sonhando como seria os lábios macios, eram mais cheios no lábio inferior do que o superior, e como facilmente moldavam os seus.

Muitas vezes ele teve que a deixá-la quando ele não estava pronto. As guerras devorando seu reino aumentaram a tal ponto que já estava mais duro para escapar indetectável por até algumas horas, sem falar dias. O inimigo parecia estar fora de seus

portões acampados, aguardando o momento certo para atacar. Eles se organizam. Onde antes eram pequenos bolsões de resistência, eles foram se tornando rapidamente um exército para enfrentar. Uma verdadeira ameaça.

Mesmo com o conhecimento do estado das coisas no seu reino em casa, parecia que Sachin não conseguia ficar longe de Paige. Sua risada suave e terna que parece assombrando ele docemente, mesmo à distância. Estaria ele pronto para sair da vida dela? A resposta foi simples. Não.

Ele nunca estaria pronto para dizer adeus para Paige, mas a escolha não era sua para fazer. Os humanos não eram parte de seu mundo. Eles eram desprezados, pensavam neles como nada mais do que criaturas vis que faltavam à habilidade de mudar de forma em uma ave de rapina. Embora eles não tenham muito em termos de tecnologia, usava-os de maneira errada de autodestruição em sua parte eram iminentes. Seu reino era poluído, cheio de doenças e super povoado. Ainda assim, mesmo com todos os negativos, Sachin não conseguia parar de viajar através dos portais que o levavam a Paige. Quando ele a viu pela primeira vez no mato, seu cabelo ruivo refletindo a luz da lua e seus grandes olhos castanhos arregalados quando ela tentando se acotovelar contra uma árvore para a sua proteção, ele tinha perdido um pedaço de si mesmo para ela. As coisas terminaram bem para Paige. Sarah o tinha agradecido por levá-la em sua casa e os dois ficaram ligados instantaneamente.

Sarah era de meia-idade, sem filhos próprios e um rancho de cavalos com necessidades de amor e cuidados. Paige se encaixava bem com Sarah, tornando-se uma substituta para seu filho. No processo, eles se tornaram uma espécie estranha de família com Sachin também. Ele não podia ficar longe. A necessidade de verificar se Paige estava bem quase o consumia.

Ele tinha vindo à fazenda de Paige no mês que passou, roubando visitas e beijos dela, nunca transmitiu a extensão de seus sentimentos ou o que ele realmente era um **•buteo regalis•**, um homem com a capacidade de mudança em um falcão. Ele não era humano.

Até mesmo com a aclamação de seu reino, no entanto, ela tornava-se a chama que ele traçava. Se o dever o chama ele não tinha escolha a não se separar, obrigando-o a saborear cada momento com ela.

"Sachin", ela sussurrou abaixo dele, arqueando as costas, expondo o pescoço para ele. Regou-a com beijos à medida que avançava pelo quadril contra o dela, seu membro duro pressionando em seu abdômen. Suas roupas e botas deitam descartadas a esmo na grama cercando-os.

Quando Paige havia sussurrado "sim" ao querer estar com ele, Sachin tinha sido remanescente lutando com o desejo de mudança parcialmente, algo como lendas falavam do que acontece quando se funde com o seu companheiro de vida.

Ela é humana. Ela possivelmente não pode ser minha companheira vitalícia.

•Buteo regalis-(latim, gavião real) é uma ave grande de rapina. Essas aves são mestres em subidas por longos períodos de tempo. Existem 12 espécies de raças buteos na América do Norte com a fronteira do México.

Beijando o lóbulo de sua orelha, Sachin inalou, comprometendo o cheiro de sua excitação para memória. Ela era jovem, só vinte e um ciclos de idade. Extremamente jovem para os seus quase quatrocentos ciclos. Suas sessões de orações matutinas já não passavam pedindo aos deuses de aves por orientação, eles estavam agora sendo gastos pedindo-lhes para quebrar a força do homem abaixo dele que tinha sobre ele. Ele inclinou-se, capturando entre seus dentes um de seus minúsculos mamilos rosa. Puxou-os suavemente e ela derreteu debaixo de seu toque. Seus olhos rolaram para trás quando ele lambeu seu como cume dos mamilos. Seu pênis empurrando, ameaçando gozar antes dele querer.

Ela era inocente para os modos de um homem e Sachin soube que ele tinha que prepará-la para recebê-lo. Paige se contorceu debaixo dele quando ele continuava com seu sensual assalto em seu mamilo. Ele lambeu saboreando-os como uma fruta. Sua pele era fresca para o toque e ainda suas palmas sensíveis como se estivessem em chamas. Ele seguramente queimaria vivo antes sequer dele entrar. Ele nunca ouvira falar de um da mesma categoria shifter espontaneamente queimar durante o sexo, mas existia uma primeira vez para tudo. Ele também nunca pensaria que estivesse tão tomado por uma fêmea humana arriscando sua posição entre seu povo só para estar próximo dela.

Sachin rolou seu mamilo em sua boca e sorriu. Ela gemeu, lutando com as mãos em seus cabelos na altura dos ombros os puxando firmemente. A excitação do ato

correu direto para sua virilha. Ele queria cavar em sua carne macia, mas hesitou relutante com receio de machucá-la.

"Sachin, por favor."

"Mmm, *ta 'konima*," ele disse sua voz baixa quando se moveu para seu outro seio, dando atenção igual.

"Eu não posso agüentar mais. Por favor."

Ele beijou a sua maneira abaixo em sua barriga plana para a inchação de seu abdômen. As sardas salpicavam lá e ele lambeu cada um. Parecia que alguém borrifou canela em sua pele pálida. "Você pode e você irá."

Seus olhos castanhos alargaram-se quando ele forçou suas pernas abrirem mais. Os cachos vermelhos adornaram seu montículo, espesso e liso com a nata. Ela já estava molhada para ele e ele ainda ia tocar em seu sexo.

Tão úmido.

O som dos cavalos nos estábulos perto lembrou a Sachin que eles estavam expostos para qualquer um que pudesse vagar por ali. Ele não pensou que Sarah poderia vê-los e se ela o fez, Sachin suspeitou que a mulher simplesmente sorriria e iria embora. Ela parecia empurrar Sachin a aceitar seus sentimentos por Paige, mesmo quando ele se recusou a acreditar que tinha algum.

Eu sou fraco. Ele a acariciou. *E ela é minha debilidade.*

Tão bonita, tão angelical e alegremente inconsciente do que realmente tocou. Mais do que um homem. Um monstro aos olhos de seu povo.

Sachin levou em uma respiração profunda e quase perdeu o controle de si mesmo. Nunca tinha cheirado nada mais sedutor do que o cheiro de sua excitação. Paige se contorceu, empurrando seu sexo para seu rosto. Ele riu e enterrou a boca em sua fenda. Ele encontrou o céu. Seu clitóris rosado brilhava coberta em sua umidade cremosa. Um gemido baixo de aprovação lhe escapava. Paige gritou, empurrando com o seu toque quando ele alternava lambendo e chupando seu broto inchado. Suas unhas cavaram seus ombros brevemente antes de suas coxas apertassem para os lados de sua cabeça. Sachin sentiu tudo, como ele finalmente encontrou um pedaço de si mesmo que não soubesse que estava faltando.

Introduzindo um dedo em sua apertada vagina, ele olhou fixamente para cima, nunca viu nada tão erótico quanto Paige olhando para ele. Seus olhos carregados de luxúria e sua boca atrevida—completamente beijada. Ele aliviou um segundo dedo nela, este tempo encontrando resistência. Se ele ousasse empurrar mais um pouco, ele romperia sua barreira virginal e a reivindicaria para si próprio para todo o tempo.

Ela é humana. Ela não pode ser reivindicada.

Seus pensamentos desapareceram atrás de sua mente, mas a forma como sua vagina se fechou ao redor de seus dedos chamou seus pensamentos para Paige. Ele tinha que estar nela. Ele empurrou seu dedo através da resistência e ela calou. Sentindo sua dor, Sachin baixou sua cabeça, lambendo e inserindo sua língua nela em lugar de seus dedos. Paige moveu seus quadris, ligeiramente a princípio antes de aumentar o ritmo. Ele esfregou seu clitóris enquanto ele a lambia. Ela apertou ao redor de sua língua pulsando, seu orgasmo tomando conta dela.

A nata cobriu sua língua e uma fagulha na base de sua espinha advertindo que ele estava próximo de uma mudança parcial.

Sachin tentou acalmar-se, mas a visão de sua palpitante vagina, toda molhada de seu trabalho era muito. Ele mudou-se para cima, o seu desenrolar das asas entre as omoplatas, usou seu corpo para cobrir o dela, esperando que ela não notasse. Ela fechou os olhos e seu orgasmo continuou a mover-se sobre ela.

Ele alinhou a cabeça de seu pênis com sua entrada e no impulso, já não podendo esperar. Paige gritou, segurando seus braços, os olhos ainda fechados apertados e seu nome em seus lábios.

"Paige Rapp, você me aceita – tudo de mim a partir de agora até o fim dos tempos?"

Contorcendo-se sob ele, ela balançou a cabeça, os olhos ainda fechados.

Ele precisava ouvi-la dizer isto. Algo profundo e primitivo dentro dele exigiu que ela reconhecesse suas palavras.

Ela gemeu.

"Você... me aceita..." era difícil falar quando tudo que ele queria fazer era ter prazer com ela, "... tudo de mim a partir de agora até o fim dos tempos?"

"Sim, Sachin. Sim!"

Ele bombou fervorosamente. Ela havia sido feito para ajustá-lo, de que ele estava certo.

Temendo que Paige abra seus olhos e o visse pelo o que ele era verdadeiramente, Sachin plantou beijos em suas pálpebras enquanto continuou a mover-se dentro e fora dela. Ele perdeu a noção do pouco controle que ele tinha e arraigando profundo dentro dela, entrando ondas. Cada semente brotando do seu corpo indo para dentro dela, ele sentiu como se estivesse partilhando a sua alma com ela.

A mágica de Sachin levantou-se em torno deles. Penas adicionais formavam em sua parte inferior das costas sinalizando que ele estava à beira de uma mudança completa. Energia estática cercando Sachin, mas não tinha certeza o porquê. Tudo o que sabia era que ele se sentia como se cordas estivessem envolvendo seu coração no dela, vinculando-os.

Paige colocou as pernas em volta de sua cintura, ofegando e segurando firmemente nele. Seu pé bateu em uma de suas asas longas, emplumadas, Sachin soube que ele tinha acabar com o momento. Ele retirou-se, ainda gotejando sua semente, e a prova de sua inocência manchada em seu pênis. Ele levantou vôo, deixando sua roupa e Paige para trás. Ele esperou até que ele estivesse longe dela e olhar de volta, com sua vista sobrenatural. Paige estava sentada, olhando ao redor, olhando confusa e magoada. Tanto quanto Sachin queria voar para trás e confortá-la, ele não podia. Os seres humanos não podem saber da sua espécie. Ele estava errado por encontrar prazer nela e esta foi a sua punição.

Capítulo Dois

Reino de Acipitrídea - Um Ano Mais tarde...

Sachin girou, elevando sua espada e encontrando seu oponente frontal. O estrépito de metal encontrando metal vibrando por ele, mas ele segurou forte. Séculos de batalhas e treinamento o deixaram condicionado por quase qualquer coisa. Suas habilidades e seu corpo estavam afiados, como estava qualquer guerreiro que vale seu peso em ouro. Seus sentidos apurados e os cheiros da batalha moviam acima dele. Seu oponente tinha medo.

Como devia ser:

Ele girou mais uma vez, encontrando outro ataque empurrando o perigo para longe. Era quase demasiado fácil. Onde estava o desafio nisso tudo? Respirações profundas, fixas eram tudo que Sachin retraiu. A respiração do seu oponente estava

Tradução/ revisão e formatação, Meli

agitada, superficial e tão inoportuna como o balanço do homem. A fadiga era a causa principal. Este homem deve ter colocado uma ameaça maior do que ele fez. No estado de espírito atual de Sachin, nada era tão perigoso como ele.

Cruzando seus pés, o adversário de Sachin cometeu um pecado capital na luta. Teria sido muito fácil atirar o homem fora de equilíbrio e pôr um fim a tudo. A queima não só em seus músculos, mas no fundo no peito se recusou a permitir Sachin terminar a sessão tão cedo. Sua mente ainda estava cambaleando com a necessidade de concentrar-se em outra coisa senão o que habitualmente lhe tirava o sono. Ele deveria ter sido lento, morto em seus pés. Ele não era nada. Ele tinha se tornado um bicho enjaulado, em busca de diversão que lhe permite desencadear sua fúria. Eram menos do que ele desejava que ele levasse para criá-los.

Seu oponente, um guarda sob seu comando, deixou cair a espada e os ombros caídos, olhando derrotado. "Meu senhor, seu humor é desleal e sua força é grande. Eu não gostaria de testar a minha vida de uma formação complementar com você nesta manhã."

A honestidade do guarda foi refrescante para Sachin, mas não era o que ele queria ouvir. Normalmente, era ele quem era o portador da notícia decepcionante. Desde o seu estado de espírito havia de fato piorado ao longo das últimas várias luas, ele não era procurado por suas palavras sábias.

Se alguma coisa ocorria, seu melhor amigo e rei da Acipitrídea, Kabril, muitas vezes brincava que buscar a orientação de um javali ferido iria revelar-se mais atraente do que ele. Sachin dificilmente poderia argumentar o ponto de vista dele que preferia estar na companhia de um javali, bem como, em vez de si mesmo.

Se alguém era honesto, era seu melhor amigo.

O sono Sachin havia sido intermitente na melhor das hipóteses como de tarde e à necessidade imperiosa de deixar o reino Acipitrídea, que o consumia. Seu amor fraternal por Kabril e sua companheira, Rayna, o impedia de fazer o que ele fez quando normalmente a necessidade de visitar a Terra o instigava a decolar, sem dúvida, a caminho de um reino que ele não deveria aproveitar o máximo que ele fez. Seu lugar era ao lado de seu rei, e não sobre brincando em um reino cheio de pessoas que não tinha asas. Integral dos seres humanos. Completamente dela.

Ele balançou a cabeça, desesperado por manter seus pensamentos livres dela. Ele tinha assuntos importantes para atender ali. Não havia espaço para mais nada além de suas

funções sob juramento a seu rei e rainha. Não há espaço para reflexões sombrias de ações passadas, ele não poderia mudar isso.

A barriga da Rayna estava inchada com criança de Kabril, pois ela tinha ficado doente em mais de uma ocasião. Ela e o bebê estavam bem, de acordo com os médicos, mas a notícia não fez nada para diminuir a necessidade de ficar, e garantir que os casais mantenham-se seguros em face da guerra. Seu filho marcava o advento de um novo dia para o seu povo. Por muito tempo eles estavam sem o riso das crianças ou o ruído surdo de passos de pequenos pés correndo sobre as salas do castelo. Séculos se passaram sem sindicatos produzirem descendentes. A longevidade de sua raça de ave shifters significava que eles foram, por falta de palavra melhor, imortal, mas mesmo com essa característica, as guerras em todo o reino haviam diminuído o seu número. A criança que era um sinal da esperança Epopisdeus vive. Os deuses das aves foram temidos e adorados por seu povo. Esse show de fé em seu nome era necessário para levantar o moral.

Eu devo assegurar que este presente seja protegido.

O *Falco peregrinus* eram um dos inimigos jurados do *Regalis Buteos's*. As discussões de um ataque de Falco circulavam já há algum tempo. Eles tinham tentado e quase conseguiram matar Rayna antes. Tendo um dos Falco não desertado, recusando-se a ver o mal vir a Rayna, ela teria morrido. Agora não era hora de vacilar em suas funções. Sachin tinha que ser vigilante.

"Meu senhor?" O guarda perguntou, olhando esperançoso para Sachin terminar a formação inicial para o dia.

Tomando pena do homem, Sachin assentiu. "Temos feito aqui. Boa luta".

"Boa luta". O guarda curvou-se, tocando Sachin ombros e abaixando o olhar, como era costume entre os aliados do guerreiro, e em seguida, saiu correndo em outra direção.

Sachin virou-se para ir embora e encontrou Rayna em pé à entrada do castelo. Sua mão repousava sobre a barriga inchada com seus travessos olhos azuis. Ela sorriu seus longos cabelos soprados na leve brisa. Um brilho rosado ultrapassou a ela. "Vencer-se

a todos e já não é mesmo em tempo um pequeno almoço." Ela sorriu. "Lembre-me para não incomodá-lo até o almoço."

"Minha senhora." Inclinou a cabeça e tentou passar por ela.

Rayna pegou seu braço e interrompeu seu movimento.

Rayna pegou seu braço e deteve seu movimento. Ele poderia quebrar sua espera com praticamente nenhum esforço, mas respeitou seria muito para ousar. "Sachin, não me trate como minha senhora, por favor. Sou Rayna para você e você sabe disso."

Um suspiro exasperado saiu de seus lábios. "Muito bem, Rayna."

Ela deu-lhe um olhar transversal. "Você está planejando continuar assustando seus guardas até o ponto em que eles não queiram mais estar perto de você ou vai me dizer o que está acontecendo com você?"

Olhando em volta para certificar-se que eles estavam sozinhos, Sachin suspirou e passou a mão sobre a parte atrás do seu pescoço.

Muitos nós haviam se instalado um par de luas, e Sachin sabia que eles se tornariam permanentes. "Não há nada errado, o meu erm... Rayna." Era da Terra e, enquanto ela já vestiu a parte da rainha, ela se recusava a estar vinculada a títulos. Ela também continuou a considerá-lo como amigo íntimo e não o de um chefe de segurança de sua rainha. Kabril pareceu encorajar o comportamento. Foi uma loucura em torno do castelo, mas Sachin sempre presumiu que quando Kabril finalmente tomasse uma companheira ele iria mantê-la longe dele, especialmente considerando a luxúria de Sachin por mulheres da Terra. Kabril fez o oposto. Ele encorajou que Rayna buscasse Sachin. Todos permaneceram platônicos.

Rayna manteve sua mão sobre ele. "Sachin, Kabril está muito preocupado com você. "E eu também estou."

"Eu estou bem." Era uma mentira, mas ele estava disposto a aguardar.

Ela apertou os lábios. "Eu nunca tomei você por um mentiroso, Sachin. Acho que vou ter que puxar o meu peso, hein?"

Confuso, ele simplesmente olhou para ela. Mesmo que ele passasse uma boa parte do seu tempo no reino humano, ele descobriu que havia alguns ditos que Rayna usava que ele tinha desavisado de seu significado real. Agarrar o seu peso era um deles. Ela havia aumentado de tamanho desde a sua chegada, mas isso foi devido ao fato de que ela estava pesada pela gravidez. Será que ela pensava que podia se lançar sobre ele e talvez se sentasse nele até que reconhecesse seus dias de crescente humor azedo e sombrios? Mesmo que ela não fosse grande o suficiente para representar qualquer ameaça a ele.

"Sachin, você deve ter uma semana de licença, com efeito imediato." Seus olhos brilhavam enquanto ela continuava a esfregar o ventre dilatado. "E você deve tomar o tempo fora da Terra."

Ele interrompeu. "Rayna, você não pode pensar que eu iria deixar você e Kabril indefesos quando..."

Ela acenou para as centenas e centenas de guardas voltando para suas casas. "Eles não contam? Eu vi meu marido lutar. Ele é uma força a ser considerada quando ele está chateado.

Assim, a menos que você queira ignorar ordens de sua rainha, você realmente deveria ir. "Rayna girou sobre os calcanhares e deixou-o a olhar estupefato em seu rastro.

Uma gargalhada chamou a sua atenção e encontrou Kabril andando na sua direção dele. Viu o dourado olhar de Kabril firmemente fixos em Sachin. "Desde o olhar no seu rosto, não só a minha mulher o encontrou, como também ela fez como ameaçou fazer-lhe ordenando para tomar uma licença."

"Kabril, ela não pode me forçar a..."

Colocando a mão para cima, Kabril o silenciou. "Ah, mas ela pode e ela o fez. Afinal, ela é rainha. Não é?"

Sachin suspirando profundamente. "Sim".

"Vá, Sachin. Leve o tempo que você precisar na terra para fazer seja lá o que for que você venha fazer que te ajude a encontrar a paz. Nós estaremos aqui quando você voltar."

Derrotado, Sachin segurou sua língua e invadiu a sua câmara. Os candeeiros iluminaram o corredor estreito. Ele tinha escolhido tomar o caminho de volta para seu quarto, no corredor dos empregados, na esperança de evitar qualquer um dos seus homens. Sua falta de temperamento só o deixaria desafiando-os a uma nova rodada de luta. Ele foi para cima disto, embora ele tivesse dúvidas se o fossem.

Gemidos e murmúrios suaves chamaram atenção de Sachin. Ele pausou um momento fora de alcance de quem quer que fosse. Ele espiou pela porta entreaberta e viu uma rapariga serviçal que puxava às saias para o alto com Lazar, um desertor do *Falco peregrinus*, desfazendo-se de seus calções até os joelhos. Sachin ficou surpreso ao ver Lazar com a mulher porque ela estava abaixo do sal em todas as formas possíveis. Uma prostituta lowbred. Demonstrações públicas de afeto iam muito bem, desde que a pessoa que você escolheu para estar não fosse de nível mais baixo.

Sachin viu como Lazar pegou a parte de trás do pescoço da rapariga, e sussurrar palavras nada doces para ela como que a preparando para a tomada. O próprio pênis cresceu duro à vista e ele não teve nenhum escrúpulo em lutar contra si mesmo. Sachin pouco se preocupou em ser tropeçado. Sua raça, os guerreiros da Regalis Buteos, não só eram ferozes, mas bem conhecidos por suas proezas.

Demonstrações públicas de afeto não era cara amarrada, mas eles eram encorajados. A rapariga meneava a cabeça para trás, emitindo ondas de suas longas tranças de ouro em todas as direções. Ela gritava e se contorcia sob os dedos ágeis de Lazar.

Sachin tinha transado com a rapariga várias vezes, muitos anos atrás, antes que ela começasse a aceitar moeda por seus serviços, antes que ele conhecesse Paige. E enquanto a rapariga não estava faltando nos desejos de um homem, ela fez pouco para saciar sua necessidade. Ainda assim, qualquer coisa era melhor que nada.

Esfregando seu pau sob a roupa, apreciando a parte mais voyeur do que deveria.

Cada vez que a rapariga tentava beijar Lazar na boca, o homem virava a cabeça.

Sachin entendeu o porquê. Era um meio de evitar a intimidade. Algo que ele próprio

estava propenso a fazer. Houve apenas uma mulher que ele beijou apaixonadamente durante a escavação profunda em seu interior e nunca haveria outra. Ele iria usar outras mulheres para as necessidades de seus desejos mais básicos, mas manter o seu coração fora disto.

Em pé esfregando a rígida carne, Sachin observou como Lazar trouxe a prostituta elevada com nada mais do que seus dedos. A mulher gingava contra a mão de Lazar e pedia por mais. Inclinando-se, Lazar a ergueu reposicionando para que ela estivesse de costas para ele. Lazar olhou sobre a cabeça da puta encontrando Sachin. Um pequeno sorriso puxou os lábios do homem e ele puxou as saias da rapariga mais elevadas, antes de golpear as bochechas de suas nádegas. O baque na carne retumbante ecoou pelo espaço, excitando Sachin. Ele desatou a roupa e tomou conta de si mesmo. Lazar espancou a prostituta novamente e esfregando a área. “Você tem sido malcriada, tentando um homem assim,” Lazar disse, repetindo suas ações. “Você devia ser castigada.”

A prostituta meneava suas bochechas do traseiro avermelhado. “Oh, sim. Castigue-me. Castigue-me!”

Lazar mergulhou seus dedos na buceta da prostituta e usou seus sucos para cobrir seu membro. Ele ergueu uma sobrancelha em questionamento olhando em direção de Sachin para o traseiro da prostituta. Sachin entendeu que era um mudo convite para juntar-se na diversão. Ele considerou isto, mas permaneceu no lugar, decidindo ao invés e cuspir em sua palma, adicionando sua própria forma de lubrificação enquanto ele afagava seu membro.

Lazar entregou outro conjunto de sopros suaves para o traseiro da mulher e ela gritou com encanto, apertando se de volta para ele. Lazar sussurrou “Paciência.”

As bolas de Sachin começaram a apertar-se e ele soube que estava à beira de gozar. Ele imaginou-se que era ele que estava deslizando em uma vagina molhada em vez de Lazar em sua prostituta. Sachin imaginou cabelos ruivos e pele salpicadas com sardas. Ele quase podia sentir Paige envolvendo ao redor de seu pênis, sua vagina apertada, ainda aceitando. Ele continuou a golpear a si próprio com os sons de sexo que o rodeava.

Lazar batia no corpo da moça serviçal implacavelmente. Sachin não estava certo como a mulher podia tomar tal aspereza, mas ela pareceu apreciar isto, gritando pedindo por mais.

Lazar sorriu. Foi indelicado, e um flash de ódio moveu por seus olhos quando ele fodia a mulher. Para Sachin era como olhar em um espelho. Ele também usava esse olhar quando ele precisava para ver as suas necessidades varonis. Somente com Paige tinha sido diferente. Depois dela, ele odiava a si mesmo por ser fraco e precisando encontrar a liberação em outra pessoa. Lazar parou de fuder a moça por trás e girou-a para enfrentá-lo. Ele segurou seu queixo quando ela cuspiu nele, falando sobre como ele nada mais era do que um falcão sujo que nenhuma mulher de ascendência quereria tocar. Ela parecia animada com as próprias palavras, como se o conhecimento de alguma forma lhe desse poder sobre ele. Ela jogou as pernas sobre os ombros de Lazar, permitindo ao homem penetrá-la mais profundo em seus impulsos. Sachin acariciou-se, sentindo ódio do homem e da mulher com o qual ele compreendia a necessidade por se sentir como um homem indiferentemente do preço. "Foda-me mais duro, sua besta suja," a moça disse, mordendo na mão de Lazar. Lazar bateu de leve em seu rosto e estreitou seu olhar nela. "Morda-me e eu negarei a você a chance de gozar novamente, moça." "Não," ela chorou, alcançando entre seus corpos em uma tentativa para pegar membro de Lazar. Lazar empurrou sua mão para longe e esmurrou seu corpo com o seu próprio. Sachin combinou com seus golpes, com o próprio punho, próximo de gozar. Lazar rasgou o corpete da moça, abrindo fazendo seus peitos grandes saltarem para fora. Eles não eram os seios mais bonitos e ele já vira, mas eles ajudavam a empurrar Sachin mais próximo do gozo. Ele viu como seus mamilos ficavam endurecidos no ar fresco.

Mordendo o lábio inferior, Sachin imaginou Paige em sua mente. Era seu adorável rosto que ele via no lugar da prostituta, seu corpo e em seus pensamentos, era ele que estava dando-lhe prazer. Ele gemeu quando suas bolas pararam apertadas e seu membro contraiu. Ele gozou, jorrando sua quente semente no chão.

Empurrando a moça, Lazar gozou também, deixando sua semente espirrar sobre as coxas da prostituta. Ela silvou nele e tentou agredi-lo. "Eu não gozei novamente. Eu..."

Lazar olhou para ela antes de mudar seu olhar para Sachin assombrado. "Sua vez."

Sachin balançou a cabeça. "Eu estou bem e não tenho nenhuma necessidade para gente como ela."

Um genuíno sorriso veio aos lábios de Lazar. "Como eu sou, fora com você." Ele puxou as saias para baixo e deu um tapa em suas nádegas.

Ela bufou e gritou longe, o olhar dela virou-se para Sachin. "M-meu senhor, eu... eu... não..."

Sachin acenou sua mão com desdém. "suma."

Ela movimentou a cabeça antes de apressar para fora na outra direção, murmurando maldições debaixo de sua respiração.

Lazar guardou seu membro dentro em seus calções e Sachin fez o mesmo. Sachin olhou para o chão e o lado da mesa e riu. "O cozinheiro terá nossas cabeças ao ver o que aconteceu em sua cozinha."

"Então é melhor nós sairmos daqui." Lazar puxou duas moedas de ouro da bolsa de couro em seu cinto e lançou-as sobre a mesa. "Pelo tempo."

Sachin agitou sua cabeça. "Ela só vale uma moeda."

"Eu sei," Lazar disse, encaminhando para fora da cozinha. Ele parou fora da cozinha. Você acha que há alguma mulher no mundo que valha mais a pena? "

O pensamento de Sachin foi para Paige. Ele sorriu e soltou um longo suspiro. "Eu acredito que há mulheres que vale mais do que nós poderíamos ter a esperança de dar-lhes."

Lazar olhou silenciosamente para ele antes de falar. "Oxalá que uma possa cruzar seu caminho e você possa mantê-la sempre junto. Eu sei que eu faria. "

"Essa visão de uma forma... "

Sorrindo, Lazar ajustou seu pau cobrindo-o. "Fome de um compromisso... ou uma foda livre?"

"Suas palavras."

Lazar o olhou próximo. "Os rumores de que você tem deitado com as mulheres da Terra para conseguir o seu preenchimento e atravessam as linhas deles e são elevados com os guardas. Eles dizem a verdade?"

À um ponto em sua vida os rumores tinham sido verdade. Depois de Paige, nenhuma mulher humana podia chegar perto do que ela o fez sentir. "Você não pode acreditar em tudo que ouve."

"Realmente?"

Tradução/ revisão e formatação, Meli

— Blogs Românticos&Calientes e RomantiCon

Era óbvio que Sachin não era bem sucedido em suas mentiras. Ele suspirou e arranhou em seu braço interno. "Eu fui ordenado tirar uma licença... na Terra. Se importa juntar-se mim?"

"Ordenado?" Lazar pressionou piscando com alegria nos olhos. "Por quem?"

"A rainha."

Lazar bufou. "Certamente, eu não desejaria faltar a isto, mas ai, Kabril pediu-me para prepará-lo para uma possível negociação de paz com o FALCOS".

"Paz?"

Lazar o olhou como se ele pensasse que as chances de obter paz era tão pequenas quanto Sachin acreditava neles para ser. "Sim."

"Melhor sorte. Eles não são confiáveis, mas eu suponho que você saiba disto."

Sachin articulou e fez o seu caminho através da cozinha, em uma corrida para simplesmente fazê-lo chegar logo aos seus aposentos. Ele caminhou em baixo de ervas que penduraram lá para secar, amaldiçoando em silêncio quando ele desviou de outra mesa. Uma das cozinheiras da cozinha apareceu e deu-lhe um cruzado olhar antes de acenar com uma colher de pau para ele. Ele piscou um sorriso inocente em direção a mulher mais velha e ela balançou a cabeça.

"Eu conheço você desde que era um bebê, Sachin." Ela agitou sua colher nele. "Você estava ainda mamando em sua mamãe. Você não é nada se não um desordeiro. Posso sentir o cheiro de sexo no ar, é de você e uma dessas putas do castelo."

"Não. Eu não. "Ele corou de seus dedos aos seus ouvidos e olhou para trás para encontrar Lazar que ia bem longe. A última coisa que queria era alguém dizendo que viu ele na teta da mamãe em frente de seus homens. *"Doce donzela Eu sou inocente"*.

"Eu sou doce donzela pra você." Ela atirou a colher na direção dele e ele riu, tropeçando em seu caminho para fora da cozinha. Para um guerreiro temível, ele parecia estar tendo problemas para ficar em pé.

Rayna estava certa. Ele precisava tirar licença e cai fora disso tudo exceto o conhecimento de não fez ida qualquer mais fácil. Ele gastou quase quatrocentos ciclos protegendo Kabril. Para deixar ele em seu tempo mais vulnerável pareceu errado.

Ainda, uma ordem direta, por sua rainha, tinha sido emitida. Sachin não teve nenhuma escolha, mas aceitar.

Ele chutou a pesada porta de madeira de sua câmara abrindo tão duro e tão rápido, que lascou a porta no centro de cima abaixo batendo em uma mesa lateral minúscula. Um abastecimento com óleo num pires aberto e um pavio flutuante colidiram para o chão, seu conteúdo cobrindo a porta e a mesa quebrada. Kabril se lembraria de seu temperamento quando visse o dano. Não que Kabril não tivesse conhecimento por ele quebrar uma porta ou duas em seus quatrocentos ciclos.

Sachin enxugou o suor de sua sobrancelha e fixou seu olhar na mesa auxiliar.

Lá, um pedaço de couro foi enfiado através de um cristal âmbar solitário. Vislumbrou como a luz da janela brilhava, causando vários padrões nas paredes de sua câmara. Houve um tempo em que Sachin nunca foi encontrado sem o couro amarrado no pescoço. A culpabilidade tinha feito com que, finalmente, eliminasse o item que o lembrava de Paige. Ele havia dado a ela um correspondente no início de sua amizade e que ela tinha feito algo parecido com o dela, enfiar um cabo preto com ela. Os cristais foram magicamente carregados, permitindo que os pensamentos do usuário ser ampliado. Quando Sachin ainda estava usando o seu, ele teria sentido necessidade de Paige para vê-lo e ele iria para ela. Ela tinha parado de querer estar perto dele depois que ele deixou-a há um ano, na grama, sozinha e vulnerável.

Eu me pergunto se ela ainda usa o dela.

Fechando os olhos, ele tentou e não conseguiu empurrar os pensamentos de Paige de sua cabeça. Ele se fez uma promessa em ficar longe dela. Ela era um vício, um que ele não conseguia agitar. No fim Rayna disse para ir a Terra, filtrando através da mente de Sachin, a grande necessidade de ir para ela.

Um guerreiro ele pode ser, mas ele provou que foi derrotado no dia em que ele tinha perdido o seu coração para Paige. Olhando para dentro dela não podia prejudicar em nada. Ele só precisava ter certeza que ela estava bem.

Capítulo Três

Terra

Paige confirmou a bandagem do cavalo e esfregou a coxa superior. O ferimento tinha sido leve e o cavalo era esperado para fazer uma recuperação completa. Ela, como muitas das pessoas que passavam pelo rancho, chegaram ali machucados e abusados. "Você é um bom menino, huh? Está certo. Um bom menino."

O cavalo girou sua cabeça para ela e pareceu entender sua preocupação. Sobreviveu a negligência de seu dono anterior e tinha sido trazido para ela mal conseguindo suportar o próprio peso. Tinha sido um pouco mais de um ano atrás. Com muito amor e carinho, ele foi bem a sua maneira de ser inteiro novamente. Ele tinha uma tendência a ser indisciplinado e que acabou se ferindo no processo. Eles saíram de seu caminho para salvaguardar a fazenda, na esperança de que seria evitar lesões aos cavalos, mas cavalos domesticados eram notoriamente propensos a acidentes. Este não foi exceção. Ele era jovem e, finalmente, livre de abusos. Ela não podia culpá-lo por querer aproveitar seu tempo ao máximo.

O ar no início do verão estava mais seco que o normal, e ela questionou se outra seca atingiu a região. O rancho tinha ficado assim no ano anterior, quando quase tudo nos arredores tinha secado. Sua renda vinha principalmente do embarque dos animais e do hospital local de animais. Sarah era uma veterinária. Paige estava em seu segundo ano de escola para ser uma assistente de medicina veterinária.

Sorrindo, ela se levantou e afagou o dorso do cavalo. "Vá em frente. Vamos ver como está levantando."

O cavalo foi embora e ela manteve um olhar atento sobre a perna envolvida.

Embora Paige soubesse que o cavalo estaria bem, ela não podia ajudar com mais preocupação. Seu humor tinha sido ranzinza como de tarde e seu temperamento imprevisível, lembrando-a de alguém que ela já sabia.

"Firecracker parece estar indo bem", disse uma voz profunda e familiar atrás dela.

Pense no diabo e ele aparece.

Tradução/ revisão e formatação, Meli

— Blogs Românticos&Calientes e RomantiCon

Virando-se, Paige encontra 1'95 cm de parede só de músculos tonificados sentado no trilho superior da cerca de madeira. Ele não estava ali há pouco. Cavanhaque negro o homem combinava seu ombro o comprimento do cabelo e seus cílios grossos, chamando a atenção para os olhos de prata. Não era uma cor que se encontra naturalmente e houve um tempo que Paige não teria o questionado sobre o fato. Esse tempo já passou há muito. Mesmo com todas as perguntas que ela tinha para o homem à sua frente, ainda não havia como negar o fato de que a deixava sem fôlego. Ela tinha ouvido dizer antes que a boa aparência deve ser banida. Ela tende a concordar. Ela também achava que nunca iria vê-lo novamente. Seu retorno não era exatamente bem-vinda. Isto era confusa para ela. "Sachin?"

Ele sorriu. "Paige, tem sido um longo tempo."

Seu corpo era de um modelo de perfeição. Ele correu as mãos sobre as coxas e inclinou sua cabeça, oferecendo um sorriso embaraçado. Era um sorriso que costumava fazer ela derreter, mas a sua aparição e sumiço há muito já desgastou ela. A última vez tinha sido a gota d'água. Ele não teve a coragem de ficar sequer uns minutos assim tinham acabado de fazer sexo. Ela tinha mesmo ido tão longe como procurar por ele, mas era como se ele nunca tivesse existido. Não tinha havido fuga em jornal, não houve registro de qualquer tipo dele.

"Que diabos você está fazendo aqui?"

O sorriso caiu de seu rosto. "Ah, vejo que você está chateada comigo."

"E por que eu não deveria estar?"

Ele não tinha resposta. Não que ela realmente esperasse que ele fosse capaz de fazer um caso legítimo. Ele fez o que muitos homens fizeram, ele fugiu depois de ter conseguido o que ele queria.

Ele voltou com esperanças demais?

Paige desviou o olhar, precisando de um momento para mergulhar no conhecimento de que ele era de fato, em carne. Havia muitas coisas que ela queria dizer-lhe por tanto tempo.

Tantas coisas que ela deveria dizer a ele, mas nenhum deles saiu de seus lábios. Uma maldição muda era tudo que ela pôde fazer antes de organizar seus pensamentos mais

uma vez. Ela colocou seus olhos sobre o cavalo. "Este não é o mesmo Firecracker se lembrar. Ele faleceu."

"Sério?" Sachin perguntou, enquanto o seu olhar varreu o cavalo. "Ele tem a aparência quase idêntica".

"Eu sei." Um meio sorriso puxou seus lábios e ela segurou. "É por isso que o nomeei *Firecracker Redux*. Ele é um dos que sobreviveram aos horríveis abusos. Você deve ter visto as condições que ele tinha em vida, Sachin. Enfraquecido, cercas de arame farpado, num abrigo de metal com uma porta quebrada e sua comida estava mofados e infestados com vermes.

Por que ela estava falando com ele com tanta calma quando tudo o que ela realmente queria era chutar, gritar, lançar um ataque questionando a forma como ele a há havia abandonado e os segredos que ele tinha, obviamente, manteve-se dela. Era o que ela iria fazer ou dizer se estivesse que ficar cara-a-cara com Sachin novamente. Tudo isso foi pra fora da janela no momento em que olhou em seu olhar prata. Algo dentro de seu peito puxou profundamente, sentindo-se como se fios invisíveis ligassem.

"Assim como seu antecessor," Sachin ofereceu, em sua voz grossa.

Ela balançou a cabeça, o coração na garganta e uma série de emoções passaram sobre ela. Ela tentou se convencer de que era por causa de sua preocupação com um animal que ela amava, mas sabia que era apenas uma parte do motivo pelo qual ela estava perto de chorar. Ele foi para trás e no fundo Paige sabia que era tudo que ela sempre quis. Mas ela não poderia levá-lo a brincar com os sentimentos dela novamente. Não havia nenhuma maneira que pudesse deixá-lo sob o escudo que tinha construído e que finalmente permitiu que ela parasse de chorar à noite e a dormir, o que iria deixar que ela começasse a viver novamente.

"Então é um nome apropriado para um belo cavalo", ele ofereceu uniformemente.

Firecracker a cutucou persuadindo ela mover-se para Sachin. O primeiro garanhão Firecracker, igualmente negro com um traço semelhante selvagem, que sempre parecia levar ao misterioso desonesto, não importa quantas vezes Sachin desaparecesse por meses a fio, devastando seu coração endurecido no processo. Seu homônimo parecia tão apaixonado por Sachin.

Sachin pulou para baixo da barreira e tirou a poeira de sua parte traseira. Oh Deus, como ela queria ser ela a tocá-lo, mas não era para ser. Paige tinha pensado uma vez que Sachin poderia ter sentimentos por ela, que se estendia para além de uma foda no feno. Ele não se importava com ela e desapareceu.

"Paige." Ele estendeu a mão e acariciou o topo da cabeça de Firecracker.

"Você vai falar comigo ou você está pensando em dar-me olhares ameaçadores o tempo todo que estou aqui?"

"E quanto tempo é que vocês esta aqui, Sachin? Eu gostaria de saber como eu estou planejando o último dos dois."

Aborrecida com o comportamento dela, Paige pegou as rédeas de Firecracker e tentou levá-lo a partir da área do exercício. Sachin bloqueou seu caminho e o cavalo parecia ligado e determinado a permanecer em sua terra também.

Homens. Eles eram todos traidores e conspiradores.

Sachin riu, como se ele lesse seus pensamentos.

"Quanto tempo você me quer aqui?" Seu olhar prateado deslizou sobre ela lentamente, aquecendo seu corpo ao longo do caminho.

Paige engoliu o nó na garganta, lutando para manter o controle. Por alguma razão, sempre que Sachin estava perto, ela respondia a sua presença. Nenhum outro homem a fez reagir assim e ela tinha sérias dúvidas se alguma vez. Ela tornou malditamente difícil de obter sobre os atos desaparecendo Sachin, seus segredos e no final o seu uso dela, e avançar, mas ela estava determinada a fazer exatamente isso. Seu coração não era de brincado e ele tinha jogado com ele bastante. Além disso, não era mais só nisso que ela tinha que se preocupar... Ela continuou com sua vida e a felicidade de outro homem estava agora entrelaçada com a sua. Ela tinha perguntas para Sachin, mas teria de esperar até que ela pudesse se preparar para lidar com ele.

"Você deve ir", ouviu-se dizer, sem saber onde arrumou coragem para formar as palavras vieram.

Ele ignorou.

"Sachin".

Inclinando abaixo, ele colocou seus lábios perigosamente perto dos seus. Beijar ele seria tão fácil. Ele marcou a ferro com o gosto de seus beijos há muito tempo, imprimindo eles nela. Seus lábios formigaram com os prazeres lembrados. Para ceder a ele seria tão fácil. Uma doce rendição.

Ele avançou seus dedos até seus lados, parcialmente sob a blusa e Paige fez o mesmo com ele, precisando do contato pele a pele. Seu corpo estava faminto por ele e se fosse forçada a admitir que, assim era ela. Cada vez que pressionasse os dedos em sua carne causava outra grande quantidade de creme formando-se entre suas pernas. Precisando de alguém assim tão mau não era normal. Ela deveria estar furiosa com ele por sua traição e por tantas outras razões, mas sua mente foi inundada com nada, mas os sentimentos de momento.

"Paige!"

Sachin enrijeceu com o som da voz masculina. Pelo que ele sabia Paige e Sarah viviam sozinhas no rancho, com os cavalos de reabilitação. Elas pararam com a assistência aos adolescentes problemáticos vários anos. A única mão contratada elas tinham era um garoto jovem, em torno da idade de quinze ou dezesseis anos. Seguramente não velho suficiente para ter uma voz tão profunda quanto ele ouvira. Ele esperava por qualquer sinal de Paige sobre quem era o homem, mas teria sua resposta em breve.

Um homem alto apareceu próximo do lado do celeiro, levando uma cesta junto com ele. Ele usava um chapéu de vaqueiro e ajustava perfeitamente... A um típico garoto rural... Um garoto rural humano. Algo que Sachin podia nunca seria. Ele seria para sempre um guerreiro de outro reino. Ele pensou que fosse uma coisa passageira, uma fase que ele precisava atravessar em seu caminho de vida. Como ele estava errado. Ela era muito mais. Uma obsessão. Um presente que os deuses não lhe concederiam.

O homem com a cesta se aproximou lentamente, com os olhos cheios de perguntas, mas sua expressão facial era agradável. Havia algo familiar sobre o homem, mas Sachin não poderia saber qual. "Quem nós temos aqui?"

Paige empurrou seus longos cabelos ruivos atrás da orelha e arrastou os pés, um sinal de que ela estava nervosa. "Umm, Bailey, este é um velho amigo meu, Sachin".

Bailey?

Ele sabia que conhecia aquele nome de algum lugar. Em algum ponto Paige tinha mencionado isso a ele. Como se estivesse lendo sua mente, Paige olhou para ele. "Bailey é o xerife daqui. Ele me ajudou quando eu tive esses problemas com vândalos no ano passado."

Aposto que ele fez.

Sachin mal conseguiu controlar seu temperamento, quando observou Bailey enclinar-se e dar um beijo no canto da boca de Paige. "Baby Mmm, eu não sabia que você tinha companhia hoje, ou eu não teria..."

Bebê?

"Ele só parou pra dar um alô e já está saindo." Ela deu a Sachin um olhar desafiador. "Bobagem, eu trouxe comida suficiente para alimentar um exército. Você sabe como é minha mãe. Ela me ouviu que eu queria levar você para almoçar fora e ela insistiu em vir até minha casa para prepará-lo. "Bailey riu e o som agradável deu nos nervos Sachin. "Ela ficou resmungando alguma coisa sobre o quão ruim é minha cozinha." Bailey olhou Sachin. "Gostaria de se juntar a nós para o almoço?" Ele preferia rachar a cabeça do homem de seus ombros, mas Sachin manteve o que pouco conseguiu de si mesmo com a cabeça. "Obrigado. Eu ficaria honrado." Paige olhou para ele, com a boca aberta. "O quê?" Sachin sorriu. "O homem me fez uma oferta que eu não poderia recusar." O olhar dela voltou-se para a casa principal e Sachin perguntava-se com o quê Paige estava preocupada. Ele estendeu a mão em sua direção. "Aqui, eu posso levar essa cesta para casa." "Não", disse Paige rapidamente. Ela levou um momento, ajustando sua blusa e esfregando as palmas das mãos sobre as coxas antes de travar olhares com ele. "Eu vou buscá-la, Sachin. Realmente. Sarah está repousando e eu não quero acordá-la."

Interrogar prisioneiros era uma das especialidades de Sachin. Ele tinha um sexto sentido para uma mentira. Suas habilidades não eram necessárias para saber que Paige queria desesperadamente mantê-lo longe da casa principal. Mas por quê? Ele nunca tinha prejudicado ela, pelo menos, não fisicamente.

Antes eu tivesse torcido o seu coração e sua confiança em mim correndo fora na noite. Ele sabia que Paige levava uma vida dura, e que deixou primeiro ser promovida pela mulher que era proprietária da fazenda e, eventualmente, aprovada por ela. Confiança era algo que ela não oferecia livremente e uma parte dele sabia que ela não poderia estar disposta a aceitá-lo de volta em sua vida. Nenhum desses pensamentos ajudaria a aliviar a dor de vê-la nos braços de outro homem.

Bailey deu-lhe um pequeno tapa nas nádegas dela e Sachin se lembrou de ver Lazar com a prostituta vários dias antes. Seus pensamentos mudaram e imagens de Paige entregando-se a Bailey o atormentavam. Uma abrasadora raiva rasgou através dele e ele fez um movimento para ir em Bailey.

Oh Deus, Sachin vai matá-lo. Será muito ruim se Sarah despertar e perceber que ele está aqui. Ela vai amarrar-me e me forçar a casar com ele. Basta mantê-lo longe da casa e longe de Bailey, então tudo deve estar bem.

Ouvindo os pensamentos de Paige em sua cabeça fez Sachin parar de mover em seu caminho. Ele olhou fixamente para ela longo e duro, certo de que tinha sido um jogo da mente. Um truque de algum tipo. Inclinando a cabeça, esperou para ouvir mais, mas nada veio.

Paige entregou a cesta para Bailey. "Você pode levar isto pra mim? Eu estarei lá em apenas um segundo. Eu quero levar Firecracker Redux de volta para os estábulos. Sachin pode me ajudar."

Bailey lançou um olhar preocupado em direção Sachin antes de caminhar relutantemente, tendo o cesto da mão estendida de Paige. "Claro." Inclinou-se e beijou-a novamente, levando a sua vida em suas próprias mãos.

Sachin lutou contra o impulso de matar o homem e ficou imóvel. Uma vez que Bailey estava longe de vista, Paige virou-se para Sachin, sua expressão, mas nada tipo. "Você coloca a mão sobre ele e eu esfolo você vivo. Entendeu?"

Ele mordeu os lábios segurando o riso. Ele tinha conhecimento sobre muitos esfolamentos e sabia que faltava em Paige o conhecimento e estômago para o ato, mas ela a ameaça foi admirável. "Sim". Eu entendo. "

"Bom." Caminhou em direção ao cavalo. "Agora, me ajude a levá-lo de volta para os estábulos.

Ele caiu no passo ao lado dela. Eles fizeram o seu caminho de volta para os estábulos e ajudou na encurralar o cavalo. Quando olhou, viu Paige deslizar a porta do celeiro fechando e, em seguida, incidindo sobre ele.

"Por que você partiu?" Ela perguntou, ela verbalizou apenas num sussurro.

Porque eu tive que...

"Eu não vim aqui para causar dor em você, Paige."

Ela ergueu seu queixo. "Então por que você veio? Por que agora afinal depois de todos esses meses?"

Porque eu senti sua falta.

"Se você realmente deseja que eu parta", suspirou, "Eu vou".

Ele pensou por um minuto, que ela diria que sim. Ela não disse. Colocou a mão sobre a boca, sufocando um pequeno grito com os ombros caídos. Isso partiu seu coração por ver o choro dela e antes que ele percebesse, ele tinha Paige apertada em seus braços, com o rosto enterrado em seu peito. Era bom abraçá-la novamente. Muito tempo havia passado sem a sensação dela junto do corpo dele.

Cada soluço rachava em torno de sua dureza em seu coração. Odiava saber que ele tinha feito isso com ela. Ele se incomodou com aquilo. Inclinando-se deu um pequeno beijo em sua cabeça, tentando acalmá-la, desejando fazê-la feliz novamente, e perdoá-lo.

Paige empurrou seu peito e balançou a cabeça, enxugando as lágrimas das bochechas coradas. "Não. Eu não vou chorar por você novamente. Eu estou cansada disso. Eu estou cansada de..." seu olhar encontrou seu, você." Tenho que falar com você sobre algo importante. Tenho perguntas para você sobre o que aconteceu na noite em que nos conhecemos. Mas não agora. Quando Baylei não estiver por perto."

"Eu poderia removê-lo a equação", Sachin ofereceu

Ela olhou para ele. "Concordei em casar com ele. Ele é parte da minha vida agora, Sachin".

Um duro golpe de um inimigo nunca tinha machucado tanto. Ele tentou tirar do ar em seus pulmões, mas descobriu que não podia. Ele cambaleou para trás, batendo em uma viga de apoio em madeira. "Você está para se casar?"

"Sim"

Como ela poderia seguir em frente sem mim? Como ela poderia se entregar a outro homem?

Paige pigarreou e forçou os ombros para trás, olhando orgulhoso. "Não foi fácil, Sachin. Levei meses para desistir de você... de nós. Eu tenho uma vida começando agora e é uma vida boa. Eu não vou permitir que você brinque, causando tumulto e depois desaparece."

Ele piscou. Ela respondeu às suas perguntas não feitas. Mas como? As lendas antigas falavam da possibilidade de pares acasalados de sua raça serem capazes de comunicar-se com nada mais que pensamentos. Kabril nunca mencionou que tal coisa ocorria com Rayna. Tinha de ser apenas coincidência.

Ela deu alguns passos longe dele, ajustando-se ao longo do caminho. "Onde moras?"
Perto de você.

Ele considerou com cuidado que ela parecia muito quando estava prestes a levantar vôo. Como se isso fosse mesmo possível. "Na área. Por quê?", Disse ele friamente.

"Existe um número que eu possa chegar a você?" O seu olhar desviou-se para a porta do celeiro. "Por favor, não deixe a cidade até que eu tenha a chance de..."

"Vocês dois vem?" Bailey perguntou, abrindo a porta.

Paige forçou um sorriso no rosto. "Eu vou. Sachin apenas lembrou que tem outro compromisso. Ele não poderá juntar-se a nós para o almoço. Talvez outra hora."

Permitiu que ela pensasse que ele a deixaria no momento por ser o melhor. Ele balançou a cabeça e deixou Paige nos estábulos com Bailey.

Sachin olhou com cuidado ao redor da estrutura, ele tirou a roupa rapidamente e escondeu a roupa atrás de um barril. Um afiado beliscar, seguido de perto por um sentimento de liberdade varreu acima quando ele mudou de forma, para um falcão.

Ele selecionou o menor tamanho que pôde que ainda era consideravelmente maior do que os falcões que freqüentavam o reino humano. Ele levantou vôo e circulou nos estábulos, observando como Paige e Bailey surgiram a partir de dentro. Ele pairava no ar, sempre conscientes de onde estavam e o que estavam fazendo.

* * *

Paige tentou e não conseguiu evitar a sensação de que estava sendo vigiada. Ela estava sentada no deck da casa principal, escolhendo a comida que a mãe de Bailey havia preparado.

"Está se sentindo bem?" Bailey perguntou.

"Estou bem. Por quê?"

"Você quase não disse mais que algumas palavras e eu não acho que você tenha ouvido uma palavra que eu disse."

Ela colocou o garfo para baixo. "Eu ouvi."

Ele deu-lhe um olhar divertido. "Ah, é? Então onde é que eu sugiro que nós passemos nossa lua de mel?"

Ela engoliu em seco. Ok, talvez ela não tivesse escutado ele. "Em algum lugar romântico?", Ela perguntou esperançosa que pudesse patinar em uma resposta tão magra.

Bailey riu. "Se seus pés estão ficando frio, eu poderia aquecê-los para você."

A sugestão não foi perdida por ela. "Eu tenho que voltar ao trabalho, mas mais tarde esta noite eu poderei aquecê-lo muito bem."

"Esta é a noite do encontro." Ela piscou. "Você não está tentando se livrar de ter que me levar para fora na cidade, não é?"

Uma simulação de suspiro veio dele. "Eu nunca faria isso".

"Certo".

Ele corou. "Eu não te feri ao tentar sair pra dançar, né?"

"Não." Ela riu. "Eu acho que não, mas você ainda me encontre para a noite de hoje. Goste ou não. E, Bailey, é bom que esperemos um pouco mais para se casar."

Ele começou a brincar com seu prato de papel. "Você está querendo me dizer que quer cair fora disso?"

"Não, eu só estou tentando evitar a pressa em nada. Eu gostaria de mais algum tempo."

"Se é de tempo que você precisa Paige, é tempo que você terá." Ele beijou as costas da mão. "Eu quero que você seja feliz".

Ela queria ser feliz também, mas Paige sabia que Bailey não era o homem que pudesse fazer isso acontecer. Doía-lhe a conhecer, que no final, ele iria se machucar se ela se atrevesse a irresistível atração que Sachin exercia sobre ela.

"Uma moeda de um centavo por seus pensamentos."

Ela pegou sua mão e esfregou-a em seu rosto. "Você é um bom homem, Bailey. Bom demais para mim."

Bailey deslizou próximo ao seu lado da mesa e apertou seus lábios em seu rosto. A sensação de estar tão perto dele normalmente a fazia implorar por sua afeição. Mas não agora. Não, agora ela não conseguia resistir olhar para uma árvore de carvalho de grandes dimensões que estava sentado perto do convés. Algo estava olhando para ela, ou alguém.

Sachin.

Se o que ela suspeitava fosse verdade, ele poderia muito bem estar por perto e ela não saberia. Paige lugar manter suas emoções sob controle, não querendo deixar transparecer seus medos e suspeitas. Bailey jamais entenderia. Ele pensaria que ela fosse louca e que também ele pudesse prejudicar as pessoas que ela se importava muito.

Bailey inclinou-se, a boca saudando a sua. Ele não era o homem com quem ela gostaria de passar sua vida, mas era o único de confiança. A próxima melhor coisa. Ela cedeu e pressionou seus lábios ao dele. Fechando os olhos, Paige abriu a boca quando Bailey varreu a sua língua dentro ele gemeu e ela inclinou sua cabeça.

Ele avançou mais e Paige se contorceu, ajustando-se para ficar confortável.

O som estridente de um grito de pássaro rangeu de seu beijo apenas a tempo de uma enorme quantidade de cocô de pássaro cair sobre a cabeça de Bailey.

"Ahh." Ele atirou para cima e para fora do cobertor, os olhos para o céu. "Que diabos é isso?"

Paige agarrou um punhado de guardanapos e levantou-os. "Aqui." Ela olhou para cima, certa, de que ela não estava sendo vigiada, mas o que estava lá no alto, parecia estar muito satisfeito consigo mesmo. "Isso deve ter sido um pássaro."

Bailey terminou limpando-se e jogou os guardanapos de lado. "Eu acho que chatee o povo do pássaro."

Ela gelou. "Q-quê?"

Ele riu. "Você sabe, o povo do pássaro. Tenho certeza que você já ouviu rumores do pessoal da cidade falando sobre e sobre as lendas que cercam a área."

Ela não era nascida e criada lá, mas sim uma estranha que tentava ficar de fora da mistura. "Não. Que rumores?"

“Que metade homens, metade pássaros guardam esta área, vigiando e protegendo este lugar do mal.” Ele deu um alegre bufar. “E cagando no xerife local.”

Paige empalideceu seu coração batendo rápido. Flashes de um homem com o bater de suas asas em sua mente. Eles se misturaram com imagens de sua mãe e o namorado dela. Ela cobriu sua boca com as cenas daquela noite horrível colidindo em sua mente, a feito lembrar-se de coisas que seriam melhores esquecidas. Ela vagamente podia lembrar-se de Sachin estando lá. Ele a ajudou ficar em segurança, tanto que ela lembrou. Os vislumbres pequenos dele descendo do céu na noite, longo o estendido de asas marrons antes de enrolar-se neles e desaparecendo, enchendo sua mente. Paige agitou sua cabeça.

Não é verdade. Não pode ser. Eu perdi minha mente. Isto é isto. Eu estou ficando louca.

Mas e se ela não estava? Ela tinha que saber. Poderia a lenda ser verdadeira, e se elas fossem, Sachin seria um desses metade homem, e ave? Se fosse, a repercussão seria enorme, afetando não só ela, mas a pessoa que mais amava neste mundo. Ela se atrapalhou com a cesta e encontrou guardanapos úmidos. Ela segurou o pacote fora de Bailey, que levava dois. "Diga-me mais sobre essas lendas locais."

Bailey sentou e prosseguiu a terminando de limpar a si mesmo. "Eu não posso acreditar que Sarah não contou tudo sobre eles. Seu pai era um grande crente. "Ele apontou para as montanhas. "Ele costumava dizer a todos que vieram de lá de cima. Que eles sobrevoaram acima de seu rancho, muitas vezes e que eles eram guerreiros do bem. Inferno, eu ainda lembro-me das histórias sobre seu pai caindo de joelhos, no meio do seu campo para dar graças a eles, por proteger a sua menina".

Paige soltou uma risada nervosa. "E o que você acha? Você acredita que os homens podem se transformar em pássaros?"

O celular de Bailey tocou, interrompendo a conversa. Ele gemeu quando ele olhou para a identidade. "É a estação. Eu tenho que ter isso."

"Eu entendo." E ela entendia sim. Mais do que ela queria. Ela não precisava de Bailey para confirmar que ela estava suspeitando rápido para ser verdade. Sachin não era um mero mortal. Quaisquer dúvidas que tinha poderiam ser resolvidas por quem mais longe do que a casa dela.

Olhando para cima, ela viu um falcão empoleirado em um galho perto da borda da casa. Ela inclinou a cabeça e levantou a mão para proteger o rosto do sol direto. Um conjunto familiar de olhos prata ficou olhando para ela do ramo alto. Assustada, o ar saiu de seus pulmões enquanto ela segurava o lado da mesa. Cada suspeita de que ela já tinha sobre Sachin passou sobre ela.

"Não."

O pássaro balançou a cabeça como se estivesse respondendo a ela.

Ela balançou tanto o quadro mudou. "Estou oficialmente louca."

Não. Você não está.

"Sachin?", Ela perguntou, olhando para o pássaro, com certeza de que ela ouviu a voz de Sachin em sua cabeça.

Capítulo Quatro

Paige se encostou contra o jukebox. Os cabelos na parte de trás do pescoço dela, e ela levantava-se torcendo o suficiente para ver todo o bar lotado. Um conjunto de olhos pratas ficava olhando para ela. A sensação de suas carícias somente algumas horas antes fez Paige retrair uma respiração profunda, tentando acalmar seus nervos. Ele era demais. Muito intenso, e a forma como ele a olhava era como se ela fosse uma refeição para ser festejar em cima. Ela examinou o bar por sinais de Bailey. Ele ainda não estava lá. Ela era tola por achar que poderia levar uma vida normal com o retorno de Sachin. Antes quando conheceu Sachin ela achava que ele viria para ela, que ele não era

homem para aceitar um não como resposta. Por alguma razão Paige tinha pensado que ela pudesse ser capaz de convencê-lo a ir embora, para deixá-la viver em paz.

Não existe paz de nosso tipo de vínculo, ta 'konima.

Chegando, ela tentou impedir a sua voz se intrometa em sua mente. Era oficial, ela estava ficando louco, imaginando o homem que amava falando em sua cabeça.

Eu também negava minha habilidade de ouvir você, ele disse sua boca nunca se movendo. *Eu estava errado. Então você também está.*

Paige engoliu em seco e esfregou os braços. Isso não está acontecendo. Não é real. Eu estou tendo outro pesadelo.

Sachin balançou a cabeça. *Não. Isso não é um pesadelo, Paige.*

"Sachin?" Um suave gemido saiu quando ela tentou e não conseguiu negar que ele estava de fato se comunicando com ela telepaticamente.

Você deveria regozijar-se. Um sorriso de menino mal apareceu em seu rosto.

Significa que você é realmente saudável.

Sim. Ela estremeceu. *Mas isso significa que você é Sachin, porque eu não acho que você seja humano.*

Houve um deslizamento em seu passo, mas ele se recuperou rapidamente, caminhando em sua direção. A multidão parecia aparte, como que por magia, afastavam-se permitindo-lhe passar por eles sem tocá-los.

Ótimo. Ele não é apenas mais um homem, ele é uma espécie de deus.

Eu não sou Deus, ta'konima.

Diz você.

Um riso, rico e profundo ecoou em sua cabeça, sinalizando que ele estava no controle da situação, e não ela.

Como deve ser.

Ela nivelou o olhar dela sobre ele, permitindo ele endurecer. "Não mais", ela disse.

Não é suficiente, ta'konima. Você é minha e eu não vou ficar de braços cruzados e permitir que você se case com outro. Você vai me pegar.

"Ou então?", Ela perguntou sua voz baixa.

Não existe não ou então, Paige. Você me escolherá. Eu meramente declarei um fato.

Ela rolou os olhos e um sorriso curvou boca. Ele chegou e parou na frente dela.

Paige sabia que ela deveria estar com medo dele em algum nível, mas ela não estava. Ela nunca mais confiaria em ninguém em sua vida. "Uma fantasia encontrando você aqui".

Ele piscou. "Eu estava no bairro."

"Apenas voando por lá?", Perguntou ela, a necessidade de fazer luz sobre o que ela suspeitava.

Sachin colocou suas grandes mãos nos seus quadris e eles quase tocaram em torno de sua cintura. Ele deu um aperto delicado antes de empurrar ela contra a extensão do seu peito. O ar saiu com força de seus pulmões e ele riu, divertindo-se claramente com suas ações. "Minhas desculpas. Há tempos me esqueço da minha própria força."

"Sim, certo," ela disse.

A música mudou para uma batida lenta. Sachin balançava seus corpos no ritmo. Ele moveu sua pélvis contra ela, que assobiou com a sensação de sua grossa e longa ereção, e ainda maior do que ela lembrava. Ela deve afastá-lo. Ela estava com Bailey agora. Em vez disso, ela agarrou-se mais apertado contra o corpo dele. Não fazia sentido, mas nada sobre Sachin fazia.

Paige não sabia ao certo quanto tempo eles dançaram seus corpos pressionados juntos. Sachin levou-a a partir da pista de dança, para a porta da frente. Empurrou-a

com facilidade e o sentiu o ar fresco da noite na sua pele. Estava tão quente como ele a fazia sentir, o ar era muito necessário.

Sachin arrastou-a próxima a um canto do bar e apertou-a contra a parede exterior. Fazia frio e seu corpo estava febril na comparação. Ela resmungou e agarrou a gola da camisa. Sua respiração acelerou quando ele se inclinou, devorando sua boca. Isso era errado, mas sentia-se tão bem por tantas razões. Parar não era uma opção. Não importava que eles estivessem em público e qualquer pessoa pudesse passar e os ver. Que só adicionava à emoção.

Com cuidadosa manobra, Sachin a ergueu do chão com as pernas envolvidas em torno de sua cintura em tempo recorde. A dura pressão do seu membro lembrou a Paige o que estava em jogo. Entregar-se para ele de novo poderia ser sua ruína. Ela quase não sobreviveu quando ele se foi. Ela não faria isso se ele fez isso de novo.

Eu não vou deixar você, ta'konima.

Ele avançou para frente, esfregando-se contra seu monte. Um gemido escapou dos lábios e Paige conhecia o homem antes de sua posse cativa com o desejo.

Sachin avançou com a língua em torno de sua boca. Sua mão mergulhou em sua blusa e ele segurou um mamilo, amassando-o com uma mão, enquanto ele puxou sua minissaia com a outra.

"Você não está usando calcinha", disse ele, interrompendo o beijo momentaneamente.

"Eu sei".

Ele endureceu. "Será que você está pensando passar esta noite com o seu xerife, Paige?" A malícia em sua voz era evidente.

Uma parte dela queria mentir e dizer-lhe que ela tinha a intenção de ficar com outra pessoa, apesar de apenas ele, mas ela não podia. Verdade seja dita, no fundo, ela sabia que era com Sachin que ela estaria.

Ele não esperou a sua resposta. Ele empurrou o seu corpo com força contra o dela quando ele levantou a saia acima dos quadris. Um sorriso selvagem facilitou a sua

boca, mas ele continuou a beijá-la. Ele correu um dedo ao longo de sua fenda e mergulhou-o em sua buceta.

Derrubando a cabeça para trás, Paige sentiu seu corpo contraindo em torno de seu dedo. Ela sabia que estava molhado, encharcada mesmo. Ele a fazia ficar assim. Ele acrescentou um segundo dedo e rasgou a blusa. Botões voaram e então ele quebrou seu sutiã aberto. Um grito animado ecoou no ar em torno deles e levou Paige um segundo para perceber que ela era a pessoa que fez o ruído.

Ela enfiou as mãos por baixo, indo direto para a parte dianteira de suas calças. Sachin riu contra sua boca, seus beijos tão eróticos que empurrava perto de seu gozo. O calor líquido escorria dela.

Livrando seu pênis, ela mordeu isto em seus lábios e ele rosnou, fazendo-a vibrar. Ela acariciou seu aveludado eixo macio. Havia tantas coisas que ela precisava falar com ele, mas nada parecia importante o suficiente para impedir a queima de paixão carnal entre eles.

Ele a ergueu segurando suas coxas e a penetrou fundo. Ela gritou, cravando as unhas em seus ombros. Ele empurrava com longas e profundas estocadas com os quadris. Seu baixo-ventre esfregava-se contra seu clitóris, enviando ondas de prazer através dela. Sua parte interna das coxas apertadas e Paige sabia que ela estava prestes a gozar.

Cerrando os dentes, ela montou-o duro e rápido. Seus movimentos eram fortes e poderosos, empurrando-a contra a parede até o ponto em que ela pensou que algo iria quebrar.

Atingiu o seu clímax, e ela contorceu-se contra ele, segurando-o firmemente.

"S-Sachin".

O som de seu nome sair dos lábios de Paige era o céu. Sachin colocar as palmas das mãos contra o prédio e pegou-a com tudo o que tinha. Ela pegou tudo o que ele ofereceu, gritando outra vez com o um orgasmo poderoso passando por ela. As paredes de sua buceta agarraram firme seu pênis, puxando-o mais próximo do gozo.

Sachin agarrou em sua parte traseira da bochecha das nádegas, tentando controlar a necessidade de prolongar o prazer, tanto quanto possível.

O cheiro de sua excitação e do seu sexo o levava à loucura. Ele mal conseguia segurar sua mudança de curso, canalizando a energia em vez de bombeando dentro e fora de Paige. Grunhidos animais e rosnados veio com eles e Sachin podia cheirar sangue. Ele sabia Paige tinha arranhado ele e ele estava orgulhoso da ferocidade de sua. Descendo, ele usou os dedos para massagear o clitóris. Ela gritou o nome dele e bateu a cabeça dela na parede repetidamente. Foi então Sachin tinha certeza que ele passou em sua força imortal de cura para ela. Um ser humano teria se danificado. Paige estava ilesa.

"Oh meu Deus", disse ela ofegante. "Não há. Lá".

"Diga-me o que você quer." Sua voz era dura, mas foi apenas devido ao seu esforço para mantê-la vir.

"Eu quero você." Seus olhos castanhos fixos nele. "Só você".

Sua racha segurava firme, parecendo puxá-lo fundo em seu ventre, faminta de sua semente. As bolas de Sachin apertaram-se e ele soltou um grito de guerra quando permitiu a sua libertação para finalmente chegar ao bom termo.

Paige girou os quadris dele e apertou sua buceta, ordenhando o pênis completamente. Ela sorriu o rosto corado e os olhos cheios luxúria. "Mmm, que foi... bom."

"Bom?!" Ele arqueou uma sobrancelha em questão.

Ela riu e deu um beijo casto nos lábios. "Perfeito?"

Ele balançou a cabeça, querendo mais dela.

"O melhor que eu já tive?"

Sachin sorriu. "Chegando mais perto."

Ela meneou, seus sucos combinados vazavam de seus corpos unidos. "Diga-me o que você quer ouvir."

"Que você me ama", confessou.

Seus lábios se encontraram com os seu, o beijo levando-o a endurecer mais uma vez. Quando ela recuou, seu olhar estava escuro. "Sachin, eu te amei desde o dia em que te conheci. É você quem não me ama."

Ele se profundamente enraizado dentro dela e colocou seu pescoço com uma mão. "Não presumo que saiba como me sinto, Paige. Confessei meus sentimentos por você quando pela primeira vez se juntou todos esses meses atrás."

Ela pareceu perplexa. "Não, você não fez."

Apertando sobre o queixo com o polegar, Sachin forçou a boca aberta e deslizou sua língua em torno dela. "Mmm, sim, eu fiz. Eu chamei você ta'konima... Quer dizer, meu amor."

Ela mordeu a língua dele, ficando apenas este lado da dor. Ela o levou para frente, fazendo-o queimar com a necessidade de encontrar a felicidade. Ela era a sua bola de chamas. Selvagem. Sua Firecracker.

Lançando-se nela, Sachin perdeu o controle, levando-a mais difícil do que ele deveria ter. Interrompendo-se não era uma opção e Paige rebateu cada movimento com graça. Ela segurou em cima dele, beijando sua boca, pescoço, ombro, o que podia.

Sua mente anestesiada para tudo, mas a sensação de sua buceta envolvendo seu membro. Outro orgasmo caiu por ele apenas como Paige bateu à beira também. Ela estremeceu de encontro a ele, beijando-o suavemente enquanto ela chorava em seus braços.

Temeroso que tivesse machucado ela, Sachin desistiu. "Paige?"

"Estou bem." Ela chorou mais. "Eu simplesmente não posso acreditar que você está realmente aqui. Que você está de volta. Eu continuo pensando que eu vou fechar meus olhos e você terá ido embora. "Ela olhou para ele. "Que você simplesmente voa."

Voar.

A palavra tinha caído mais de uma vez desde seu retorno. Ele imaginou o quanto Paige realmente sabia sobre ele. Será que ela recuperara suas lembranças da noite que sua mãe morreu? Será que ela se lembra de ter visto o lance o inimigo em uma árvore sem remorso e com força sobre-humana? Ela vê-lo como um monstro?

Paige balançou a cabeça e acariciou seu lábio inferior com o dedo. "Não é um monstro, Sachin. E não, minha memória daquela noite ainda está quebrada. Lembro-me de pedaços, mas você me ajudou a ligar os pontos. "Ela exalou e colocou a testa no peito. "Você salvou a minha vida. Você me protegeu".

"Era tarde demais para salvar sua mãe. Eu sinto muito. Eu deveria ter sido mais rápido. Eu deveria ter..."

"Shhh". Colocou as pontas de seus dedos à boca. "Você me salvou. Por quê?" Ele abriu a boca para respondê-la e foi interrompido quando alguém apurou sua garganta. Ele farejou o ar e reconheceu o cheiro do xerife. Sachin olhou fixo para Paige. "Eu sinto muito. Isto não era como eu quis que as coisas terminassem entre você e seu... xerife", ele disse quase humano, mas absteve-se, Mas acredite em mim quando eu digo que vai acabar. "

"O quê?" Os olhos de Paige arregalaram quando ela olhou por cima do ombro Sachin. Ela retraiu uma respiração afiada e empurrou-o, tentando descer. "Oh, Deus. Eu... Bailey. Isso não é... Bailey."

Sachin se recusou a deixar Paige descer. Ele a manteve presa à parede já sabendo o que o xerife tinha visto no ato do coito. Não havia nenhuma vergonha de tomar um companheiro. Não importava que o delegado houvesse pedido Paige para casar com ele. Ela era sua e que ele não iria compartilhar.

"Sachin, me deixa descer".

"Ele não vai te perdoar por isso", ele sussurrou. "Deixa ele ir embora, Paige."

"Não. Tenho que falar com ele. Eu tenho que fazer isso direito. "Ela cobriu a boca com a mão. "Eu o enganei. Por quê? "Ela cheirava Sachin em todo o rosto.

Ignorando a picada, Sachin olhou para ela. "Você pode me culpar se você desejar, mas a verdade é que fomos feitos para o outro, Paige. Seu corpo reconhece o meu e anseia o meu como o meu anseia o seu."

Paige olhou por ele. "Sachin, ele se foi. Bailey se foi e eu não consegui falar com ele."

Satisfeito, ele a deixa descer. Ela o chutou na canela. Para sua surpresa, ele sentiu dor. Ele piscou. "Paige?!"

Ela chutou novamente, desta vez no joelho e ele cambaleou. Ele mal conseguiu guardar seu pênis em sua calça antes de Paige tentar fazê-lo novamente. Ele pegou sua perna e segurou-a delicadamente.

"Não mais".

"Você", ela resmungou, "é um arrogante, prepotente, sabe tudo idiota!"

Ele sorriu. "Obrigado."

Alguns bofetões bem colocados mais tarde e Paige parecia estar sob controle. Ela alisou seu cabelo atrás e lançou um olhar intranquilo. "Você devia ter me deixado conversar com ele."

"E você não devia ter concordado em estar com outro homem," ele disse sem remorso.

Ela interrompeu. "O quê? Eu deveria então esperar por você para sempre aqui, e pularia assim que você aparecesse, quando você desapareceu sem um rastro?"

Ele realmente não tinha pensado nisso dessa forma, mas mesmo assim, sim. Ele esboçou um sorriso perverso para ela, sabendo que iria definir o seu temperamento fora novamente. "Sim". "Você estava".

"Ooo." Ela pisou em seu pé. "Você... você... asno de cavalo!"

Ele riu silenciosamente.

Quando ela não riu, parecia estar à beira das lágrimas, ele ficou sério. "Paige".

Uma solitária lágrima caiu do seu rosto. "Você me despiu da minha inocência e você me deixou, sozinha, pensando que eu tinha feito algo errado.

Que eu de alguma forma deixei você descontente. "Ela passou a mão pelos cabelos espessos e olhou para cima, no céu noturno. "Porque, Sachin?"

Ele pegou em seus braços e tentou persuadi-la envolver eles ao redor sua cintura. Ela resistiu. "*Ta 'konima*, você nunca me desagradou. Você era demais para mim. Tão glorioso estar com você que eu não podia mais esconder isto."

Confuso, Paige olhou para ele, precisando respostas para perguntas antigas. "Não podia esconder o que?"

"O que eu sou."

"E, o que exatamente é você?" Ela perguntou, ela verbalizou tão trêmula quanto suas pernas sentidas.

“Mais que um homem, Paige, mas eu acredito que você saiba disto para ser verdade. Eu penso,” ele apertou sua palma em seu peito, “que o seu coração lhe disse isso muito tempo atrás.”

Ele estava certo, mas isso estava fora de propósito. Ela precisava ouvir sobre isso de seus lábios o que ele era. “Sachin, por favor.”

“Não agora. Logo. Eu prometo.”

Um desânimo centralizou no fundo de seu estômago. Ela desistiu de tudo que ela trabalhou tão duro de construindo uma muralha para Sachin continuar com seu antigo jogo. O que ela estava pensando?

Ela apertou-se contra ele. “Eu tenho que ir. Eu preciso de espaço. Tempo para pensar.”

Seus lábios formaram uma linha fina. “Tempo para ir para ele?”

“Ele merece uma explicação.”

“E o que você vai dizer a ele? Você vai dizer que se ofereceu para mim, praticamente implorando para ter sua inocência? Que no minuto eu que retornei pra sua vida, você se rendeu a mim, permitindo fuder você contra uma parede, em público para que todos vissem?”

“Eu queria que você estivesse desaparecido!” Depois de ferir Sachin com palavras, Paige piscou as lágrimas tentando segurar como pôde. Ela suspeitava que ele voltaria por conta própria, porque ela não estava nem perto de estar forte suficiente para movê-lo.

Ela foi embora tão rápido quanto seus saltos pudessem levar, recusando-se a olhar para ele.

Capítulo Cinco

Paige foi até a porta pensando que o bater no meio da noite fosse de Sachin. Quando ela abriu a porta e encontrou Bailey em pé ali, seu coração afundou. Ele parecia cansado, seus olhos estavam vermelhos e seu cabelo estava uma bagunça.

Tradução/revisão e formatação, Meli

– Blogs Românticos&Calientes e RomantiCon

"Posso entrar?"

Sarah tinha um sono leve e Paige não quis acordá-la. Ela pegou um cobertor a partir da borda da cadeira e envolveu-o em torno de si mesma como um xale. "Eu vou sair."

Bailey recuou, deixando-a passar.

A varanda estava fria sob seus pés descalços. "Eu tentei ligar para você."

"Eu sei. Eu só não estava preparada para conversar ainda."

Ela olhou-o atentamente. "Mas agora você está aqui?"

Inclinando-se, ele sentou-se no parapeito da varanda. "O quanto vocês sabem sobre esse cara, Paige?"

O medo bateu por ela. "Por quê? Aconteceu alguma coisa com ele?"

"Eu não o matei se é isso que você está perguntando. Eu pensei sobre isso. "Bailey deixou escapar um assobio baixo. "Um monte. Mas, eu não o farei. Eu também não encontrei nenhum registro dele existente".

"Você executou uma verificação sobre ele?", Ela perguntou incapaz de acreditar em seus ouvidos.

Bailey deu de ombros indiferente. "Alguém tem que prestar atenção para fora para você, Paige." Ele parecia nervoso. "Há algo que eu encontrei, porém, uma conversa em torno da cidade, envolvendo o seu amante misterioso", disse ele a palavra com veneno. "Ele tem sido visto na área antes, na época da morte de sua mãe."

Ela agarrou a borda da grade para não cair diante das acusações mudas contra Bailey atingindo-lhe a cabeça. "Sachin tinha nada tem a ver com Hank matar minha mãe".

"Mas ele tem algo a ver com a morte de Hank?"

Ela queria que a mentir de forma eloqüente, mas Bailey a conhecia muito bem. Ela manteve os olhos voltados para baixo. "Não."

"Paige, você pode me dizer. Era autodefesa?"

Ela não podia responder-lhe. Para fazer isso levaria a muitas perguntas para Sachin, e Paige sabia que não poderia respondê-las. Não é a satisfação de Bailey.

Ele agarrou seu pulso. "Fale comigo. Eu mereço uma resposta."

"Ainda estamos falando da mesma pergunta?", Perguntou ela, empurrando o pulso livre de seu alcance. "Eu nunca quis te machucar, Bailey."

"Mas você o fez."

"Paige?" Sachin surgiu diante das sombras.

A mão de Bailey agarrou o braço de Paige e os olhos dela se arregalaram. Sachin pareceu divertir-se com tudo. Ele acenou com a mão no ar. "Você vai sair daqui e não se lembrará de encontrar-me. Você se afastará de Paige, encontrará alguém para cuidar e ser feliz, ela encontrou sua alma gêmea."

Paige olhou entre os dois homens e então explodiu em um ataque de riso. Agarrou seu estômago. "Oh, de jeito nenhum, que nunca vai funcionar".

Bailey passou por ela, olhando atordoado. Ele foi direto para o seu carro e não olhou para trás.

Ela virou o rosto para Sachin com a boca aberta. Ele apertou a mandíbula fechada e riu. "Eu sou um homem de muitos talentos, esposa."

"Esposa?" Ela esfregou as têmporas. "Você também é um homem que tem muito que explicar."

"Eu gostaria de lhe mostrar uma coisa primeiro." Arrancando sua camisa sobre a cabeça, tirando-lhe o fôlego.

"Sachin, eu já vi tudo de você já. É o que me deixou em apuros para começar."

"Feche os olhos."

Ela obedeceu e ouviu um barulho batendo.

"Abra-os."

Uma onda de tontura varreu Paige quando ela olhou para o homem que amava suas asas abertas. "Você é um... oh meu", disse ela antes de balançar.

Sachin foi de repente para perto, puxando-a para seu peito. "Você está bem?"

"Você é um homem-pássaro". Paige tentou pensar em alguma coisa profunda para oferecer, mas apareceu vazio. "Nossa."

A risada nervosa de Sachin parecia deixar-lhe à vontade, mas ela não estava certa do porquê. Ele a fazia lembrar-se do homem que ela veio amar, ajudando a atenuar o fato muito real de que ele era mais do que à primeira vista.

Ela estendeu a mão para tocar uma de suas asas, mas parou pouco antes de fazer contato. "Eu vou te machucar?"

Seu olhar de prata iluminou com diversão. "Não, mas você correrá o risco de fazer-me querer ser enterrado fundo dentro de você." Ele lambeu seu lábio mais baixo. "Quando um *macho de Buteos Regalis* tem suas asas acariciadas por sua fêmea... seu companheiro... que eles dizem a mim que é extremamente erótico. Eu não sabia... ainda."

Paige empurrou sua mão atrás e Sachin riu muito e alto. "O que? Eu vi o quão insaciável você é quando não conseguiu acariciar as asas." Ela corou. "Isso soou sujo, não é?"

Ele endureceu e olhou fixamente no céu da noite. “Paige,” sua voz era baixa, “entre na casa e não saia por nada, indiferentemente do que você ouvir.”

O medo abateu por ela. “O que está errado?” Ela olhou para o alto também, tentando ver qualquer ameaça que ele obviamente viu, mas não encontrou nenhum.

“Vá!” Sachin a empurrou para a porta. “Eu não pensei que seria seguido. Se eles acharem você, eles usarão você contra mim e...”

Ele não precisou terminar sua oração. Paige entendeu que qualquer que Sachin tinha medo, não seria algo que ela quieria enfrentar. Movimentando a cabeça, ela voltou-se correndo para dentro da casa. Ela olhou para trás para ver Sachin ido.

Sachin tomou vôo, o cheiro de seus inimigos o cercando. Ele sabia que havia riscos de chamar a atenção para o rancho por freqüentando isto, mas ele vem fazendo isso há tantos anos, que ele tinha crescido descuidado. Ele tinha sido tolo por acreditar que realmente podia deixar a guerra e gozar férias.

O grito de batalha dos Falcos encheu o ar da noite e Sachin amaldiçoou a si mesmo por estar desarmado. Um flash de prata refletiu no luar como um de seus inimigos indo na direção dele, estendendo sua lâmina diante dele. Ele se esquivou do ataque a tempo, apenas um momento.

Outro Falco atacou este do seu lado direito. Sachin golpeou para fora, batendo com o punho no rosto do homem. No entanto, outro veio com ele e logo Sachin encontrou-se grosseiramente em menor número e desarmado.

Trocando olhares com um homem que ele conheceu em uma batalha antes. Ele era um general para os FALCOS e é conhecido por sua crueldade para com as mulheres do povo de Sachin. A idéia do sacana chegando até a Paige de qualquer forma Sachin deu o impulso que precisava para continuar a lutar.

Algo afiado perfurou seu lado e ele olhou para baixo para encontrar o fim de uma espada presa em linha reta através dele. O tempo parecia lento como os sons de tiros que rodeavam. O inimigo pulou para trás, um por um, e Sachin curvou-se, cortando as mãos sobre a lâmina quando ele caiu para o chão. Ele atingiu o chão duro, levando a espada através do seu corpo mais, empalar-se plenamente.

Paige gritou e apareceu acima dele com um rifle em sua mão. Sarah estava lá também, igualmente armada. Sarah tocou o ombro de Paige. “Se acalma você mesmo ou será inútil para ele. Nós podemos lidar com isto.”

Sachin agarrou Sarah. “Não... é seguro. Se eles acharem qualquer uma de vocês... que eles irão...”

Sarah deu a ele um duro olhar materno. “Se eu atirasse em você na cabeça, você poderia levantar e me atacar?”

Perplexo, ele agitou sua cabeça. Um ferimento como aquele na cabeça seria fatal até para um shifter como ele mesmo. "Não."

Ela sorriu. "Então tenha a certeza, menino, eles não estarão nos aborrecendo novamente. Quando minha menina e eu apontamos, nós visamos pra matar, não mutilar. Qual é o sentido disto? Agora, vamos começá-lo por o seu lado. "Paige, pega minha maleta de médico".

Paige correu para a casa e Sarah tocou a face Sachin com ternura. "Nós vamos tirar você mantenha-se e então você vai levá-la para longe daqui. Você vai levá-la para casa com você e começar uma família".

Ele fez uma piscadela longa para seu reconhecimento, gostou de seu plano para o seu futuro.

Sarah sacudiu a cabeça. "E você não se esqueça de trazê-la e qualquer netinho que receber de vocês dois para me visitar freqüentemente. Entendido?

Ele riu e imediatamente se arrependeu com o tiro de dor por meio dele. "Sim, senhora." Quando ele olhou para Sarah, ele sabia que tudo ficaria realmente bem.

Epílogo

Sachin envolveu seus braços ao redor de sua esposa e a segurou perto dele. Era duro de acreditar até depois de perto de um ano junto que ela estava bem e verdadeiramente sua. Seu estômago estava dilatado com uma vida que seu amor criou. Ela estaria ganhando logo, pelo menos de acordo com os curandeiros. Ele esperava ter um filho ou filhos que era o caso de Kabril. Os trigêmeos do rei estavam empurrando um e o manteve em seus dedos do pé. Todo tempo Paige e Sachin viram os meninos, eles os acharam mesmos ambos excitados e nervosos sobre o nascimento próximo de sua criança.

Freqüentemente Kabril estava exausto e Sachin perguntou-se se ele tivesse a energia para lidar com *qualquer* pequenino, muito menos três. Ainda, a idéia que seu amor por Paige resultar em algo tão precioso e sagrado para o seu povo fazia quaisquer dúvidas que ele tivesse mandado pra longe.

Paige colocou as mãos sobre a sua e inclinou-se contra ele. "Eu ainda não consigo superar como é bonito aqui."

Ela vivia entre o seu povo, no seu reino, há quase um ano e ouvindo ela ainda encontrar beleza em que lhe agradou muito. Tinha sido difícil para ela se acostumar com a perda de certas coisas que ela gostava muito na Terra, mas ela tinha encontrado outras coisas para ocupar seu tempo. Paige foi premiada entre seu povo por suas habilidades de cura não só com os seus animais, mas as suas formas mudaram também. Ela passava a tarde ajudando os curandeiros do castelo.

Ela torceu em seus braços, seu estômago o forçando de volta ligeiramente. Sabiamente, ele não comentou nada, mas seu rosto estava bastante em forma de xícara e plantou um beijo em seus lábios. "Eu tenho que partir com Lazar logo. Prometa ficar fora de problemas enquanto eu estiver fora."

Ela sorriu. "Eu já agradei você pelo oferecimento trazendo Sarah aqui pelo nascimento de nosso bebê?"

"Sim, mas," ele sacudiu suas sobrancelhas, "eu posso pensar sobre outras coisas que você pode fazer para mostrar o quão agradecida você está."

Paige deu a ele um empurrão de leve e riu. "Eu não posso ver nem meus dedos do pé. Nós não estamos fazendo qualquer coisa."

“Nada?” Ele esticou seu lábio na parte inferior.

Ela lança uma repreensão no olhar em sua direção. “Você é insaciável.”

“Eu sei,” ele orgulhosamente disse. “Você não me teria de qualquer outro modo.”

“Você está certo, mas...” Paige curvou depressa, agarrando seu estômago e gritando em dor.

Sachin pegou alça de seus braços. “Paige?”

“Bebê. Agora.”

“O quê? Não. Não agora. Nós não estamos prontos ainda. Eu não terminei de juntar o berçário e Sarah não está aqui ainda. E...”

Ocupando a alça de sua mão, Paige arranhou isto quando ela gritou nele.

“Sachin!”

Ele respirou fundo, mas não fez nada para tranqüilo ele. “Sim?”

“É hora. Consiga Rayna.”

“Mas...”

Ela olhou abaixo com a água esguichando abaixo em suas coxas internas. Sachin piscou, olhando fixamente para sua esposa e sabendo que ela estava em dor. Ele aceitou em devolução um passo minúsculo e o quarto começou a girar.

“Sachin.”

Sachin ergueu sua cabeça e olhou fixamente ao redor, inseguro quando ele veio estar no corredor. Kabril permaneceu adiante dele com uma cerveja inglesa em sua mão. “O que acontece?”

Kabril sorriu. “Sua esposa entrou em trabalho e você, meu conselheiro e chefe de confiança de meus guardas, frio... desmaiou.”

Sachin ficou de pé e correu para seu quarto. Seu coração sentiu como se estivesse alojado em sua garganta, quando ele entrou no quarto. Rayna se afastou da beira da cama e Paige entrou em vista. Suas bochechas estavam rosadas e seu cabelo ruivo estava desgrehado. Em seus braços dois pacotes pequenos. Estavam imóveis e silenciosos. O pânico brotou no seu olhar e ele agarrou Rayna. “Eles estão bem?”

Ela piscou. “Eles estão bem. Embora mamãe esteja um pouco cansada.”

Ele foi para lateral e curvou-se em Paige, beijando o topo de sua cabeça. Ele olhou fixamente abaixo nos bebês. “Meus filhos são tão minúsculos.”

Paige bufou. “Uh, você tenta apertar eles, e para sua informação, nós temos filhas.”

Filhas? Ele se debruçou adiante descobrindo a criança à direita. Certo suficiente, ela não tinha o equipamento necessário para ser seu filho. A temperatura da sala parecia pontas de faca e ele trocou olhares com sua esposa. "Temos meninas?"

Ela mordeu o lábio inferior e com a cabeça confirmou. Ficou claro para ver que ela estava tentando não rir dele. "Eu mal posso esperar até que elas estejam com idade suficiente para namorar. Eu quero ver o olhar em seus rostos quando você..."

"Namorar?" Sachin balançou a cabeça, de repente, sentindo-se doente no estômago. "Não. Isso não vai acontecer. Absolutamente, positivamente não."

Rayna riu. "Você venceu".

Um sorriso malicioso apareceu no rosto de Paige. "Conheço o meu homem ou o quê?" Ela olhou para Sachin. "Querido, se você se sente fraco você deve..."

O quarto pareceu girar e a próxima coisa que Sachin soube foi que Kabril estava ao seu lado, rindo descontroladamente.

FIM

"View to a Kill" by Mandy M. Roth

Uma Visão para uma Matança © 2007

Dedicação: *Para Robin S.*